

Anno I

Abril de 1932

N.º 1

REVISTA DO ENSINO

ORGAM DA DIRECTORIA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL



Imp. Off. — João Pessoa, 1932 — N.º 471

ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

Secretario do Interior — *Dr. Gratuliano da Costa Brito*

Director — *Prof. Eduardo Monteiro de Me-
deiros (em commissão, como
fiscal do Governo Federal,
junto ao Collegio Pio X)*

Director interino — *Prof. José Baptista de Mello*

FISCALIZAÇÃO TECHNICA

- 1.^a zona escolar — *Prof. João Baptista Leite de Araujo*
- 2.^a " " *Prof. Francisco Lucas de Souza Rangel*
- 3.^a " " *Prof. Mario Gomes Pereira de Souza*
- 4.^a " " *Prof. Leonidas Leonel da Silva
Santiago*
- 5.^a " " *Prof. Francisco Salles d'Albuquerque*
- 6.^a " " *Prof. Manuel Vianna Junior*

REVISTA DO ENSINO

ORGAM DA DIRECTORIA DO ENSINO PRIMARIO



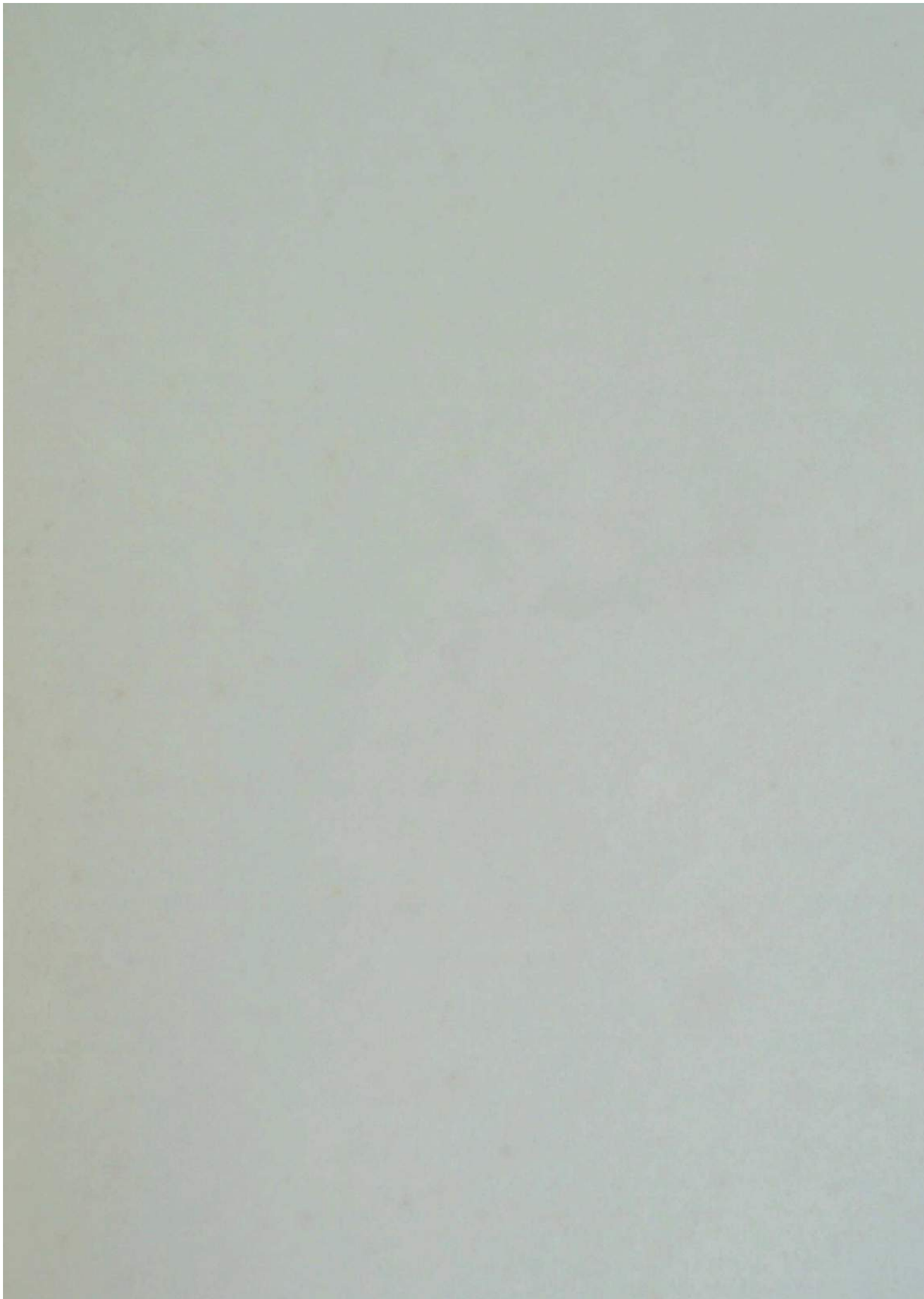
PUBLICAÇÃO TRIMENSAL





SUMMARIO

	PAG.
Revista do Ensino — — — — —	3
Prof. ^a Argentina Gomes — Lingua Materna — — — — —	5
Dr. Matheus d'Oliveira — O Ensino Moderno — — — — —	7
Uma homenagem — — — — —	9
Prof. ^a Alice Azevêdo Monteiro — Jardins de Infancia — — — — —	13
Dr. Osias Gomes — Ensinar — — — — —	15
Mons. Pedro Anisio — Interesses Pedagogicos — — — — —	17
Dr. Severino Patricio — Insp. Sanitaria Escolar — — — — —	21
Prof. ^a Maria Paulina dos Santos Coêlho — Centro de Interesses	25
Prof. ^a Eurydice Salles — Leitura e Recitação — — — — —	29
Prof. João Baptista Leite — Caixas escolares — — — — —	31
Prof. Mario Gomes — Cooperação que se impõe — — — — —	35
Prof. Joaquim Santiago — Hygiene Escolar — — — — —	39
Prof. ^a Aida Dias — A Bandeira — — — — —	41
Prof. ^a Eudesia Vieira — Fazendo conceitos — — — — —	45
Prof. Alcides Lima — Novos Destinos — — — — —	47
Prof. João Vinagre — A Escola e a Psychologia Experimental	49
Prof. ^a Beatriz Ribeiro — Asseio — — — — —	53
Prof. ^a Maria Amalia Souto Maior — Bibliographia — — — — —	57
Instrucção Primaria da Capital — — — — —	61
Instrucção Primaria do Estado — — — — —	63
Actos officiaes no Departamento do Ensino Primario (1. ^o se- mestre de 1932) — — — — —	79
Estatistica escolar do mês de fevereiro — — — — —	89
Interventor Anthenor Navarro — — — — —	91





**PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, o benemerito iniciador da
reforma do Ensino Primario**



REVISTA DO ENSINO

No nosso paiz e nossos dias, ninguem é digno do titulo honroso de homem de Estado, se a educação pratica do povo não tem o primeiro logar no seu programma de governo.

Horace Mann

Ha quinze annos passados, em 1917, o Regulamento da Instrucção Primaria que ainda está em vigor, estabeleceu que seria publicada uma revista, por meio da qual podessem os nossos professores acompanhar a marcha evolutiva do ensino, pela divulgação dos trabalhos sobre os novos methodos e processos pedagogicos. Infelizmente, até hoje, esse dispositivo regulamentar não tinha tido execução.

A curta visão do officialismo não comprehendia nem reclamava a collaboração directa do professor na obra ingente da educação popular.

Os cargos de direcção, nesse ramo da actividade administrativa, tinham a significação de méro ornamento e por isso distribuidos a tituto de premio á figuras representativas que, embora portadoras, muitas vezes, de bastante saber e illustração, não possuíam todavia a technica, a especialidade e, sobretudo, a pratica que só adquirem os que tiveram assento na cathedra humilde de mestre-escola.

O espirito clarividente do benemerito João Pessoa quebrou essa mentalidade. Procurando eliminar o

theorismo official inadaptavel e improductivo, e desejando imprimir ao ensino popular uma feição pratica e utilitaria, chamou para seu govêrno o concurso do professor primario e o interessou, directamente, na grande obra emprehendida.

O exemplo ficou. Os governos que o succederam, inspirados por essa nova orientação, não dispensaram mais a colaboração desses humildes obreiros e continuam, como agora faz o interventor Anthenor Navarro, a desenvolver o maximo de energias para a realização da obra iniciada.

Venham pois os professores de officio e os que se consagram ás pesquisas e estudos dos varios problemas educativos, secundar os propositos constructivos do poder publico, e tragam para as paginas desta Revista as suas suggestões, doutrinas e experiencias e, assim, num esforço conjuncto, teremos em breve conquistado para a nossa pequenina Parahyba um grau de cultura compativel com a sua tradição de heroismo e de bravura civica, e honrado o nome de João Pessôa, cuja memoria é o seu maior orgulho.

Como organ da Directoria do Ensino, a Revista publicará todos os actos administrativos e orientação seguida nesse departamento, para conhecimento dos interessados, e para que soffram a critica desapaixionada dos que, verdadeiramente, se interessarem pelo problema da educação.

LINGUA MATERNA

O ensino da lingua vernacula, em nossas escolas primarias é, incontestavelmente, o ponto para onde deve convergir a attenção do professor e que exige o melhor de suas energias e de seu precioso tempo.

Não temos aqui a pretensão de versar a materia sob todos os seus aspectos. Nosso intento é, apenas, prestar um pequeno auxilio ao estudo da linguagem, valendo-nos para isso da experiencia de alguns annos de magisterio.

Assim apresentamos neste rapido esborço alguns pontos que podem ser tomados em consideração por aquelles que se dedicam á ingrata e sublime missão de ensinar.

ESTUDO PREMATURO DA GRAMMATICA

Muito importa ao professor saber por onde deve o alumno começar e a ordem natural a seguir na aquisição dos conhecimentos.

As primeiras lições da lingua materna, na escola, devem ser ministradas por meio de palestras agradaveis e leves, onde o menino seja levado a observar, formar phrases, descrever objectos usuaes, tirar conclusões praticas, conversar, emfim.

Muito cuidado deve ter o mestre em não usar uma linguagem superior á comprehensão do alumno para que este não tenha a illusão de que é um estrangeiro, quando estuda a sua lingua materna.

Após algum tempo vêm os exercicios reiterados de composição, de phraseologia, pequenas historietas, leitura corrente e commentada, copias, dictados, etc., tudo o que possa desenvolver e enriquecer o espirito da creança, augmentar-lhe o vocabulario, retificar-lhe as idéas e ampliar-lhe os horizontes.

Seja o livro de leitura, como que, o eixo de todo o ensino.

Em derredor d'elle desenvolvam-se os conhecimentos das diversas materias accommodadas á condição do educando.

Nem tenha o professor a preocupação de collocar a grammatica nas mãos do alumno, pois isto só lhe poderia trazer resultados desastrosos.

Sirvamo-nos da grammatica somente quando se tornar necessario disciplinar os factos adquiridos pela experiencia.

A PRESSA NO AVANÇO DOS PROGRAMMAS

Outro ponto que a nosso ver accarreta grandes difficuldades para o estudo do portuguez é a multiplicidade de materias do curso primario que obriga o professor a correr pelos programmas, esquecendo-se, os menos praticos, de demorar-se nos pontos essenciaes.

Um alumno de intelligencia regular facilmente aprende a dar exemplos de substantivos, parece até distinguir o abstracto do conereto, faz toda aquella classificação, levando o mestre a supôr que este ponto está preparado e que, por conseguinte, deve passar a outro.

Mande o professor que esse tal menino sublinhe num dictado de quinze linhas todos os nomes que encontrar e, posso assegurar, o resultado o deixará boquiaberto, taes e tantos os erros perpetrados!

O mesmo acontecerá quanto ao conhecimento dos qualificativos e, mais tarde, com a distincção das palavras invariaveis.

E' que a creança não pode aprender tudo de um jacto. Só lentamente, á força de varios exercicios e recapitulações poderá ella assimilar o aprendido e enraizar no cerebro o ensinamento do professor.

VICIOS DE PROSODIA

Incumbe-nos, em grande parte, a responsabilidade dos vicios de prosodia de que em sua maioria são victimas os nossos estudantes.

A todo momento sentimos os nossos ouvidos revoltados com a aspereza de uns tantos sons que muito desagradam.

Ora é pòrtuguês, cóllegio, ora acréдите, arcébispo, etc.

De modo que a nossa lingua tão esbelta, tão bella, tão suave e tão dôce se apresenta "mais remendada que capa de pedinte".

A' syllaba *uz* dão a pronuncia *uiz* e, analogamente, pronunciam *az*, *ez*, *oz*: *perfaiz*, *feiz*, *arroiz*.

O *r* e *l* finaes são engulidos. Assim dizem: *amá*, *fazê*, *naturá*, havendo também quem pronuncie *naturau*, *papéu*, etc.

Isto para não falar em muitos outros erros que seria enfadonho enumerar.

O menino leva para a escola sua linguagem familiar viva, interessante, fecunda. Aproveitamol-a, cuidadosamente, para ponto de partida de todos os ulteriores conhecimentos, subindo, gradativamente, até o nivel intellectual do adulto.

Evitemos sobretudo exigir da creança aquillo que é superior á sua intelligencia. attendendo que as grandes difficuldades, arrastam muitas vezes ao desanimo e á apathia.

Argentina Gomes

O ENSINO MODERNO

O desenvolvimento da instrucção escolar em nosso país trouxe a adopção de novos methodos e processos pedagogicos, que se estão processando através de algumas difficuldades, que não devem intimidar os encarregados de sua direcção.

Apezar de pertencer a uma geração de professores antigos (sou o decano da Escola Normal), vejo satisfeito e animado das mais fortes esperanças, que a instrucção hodierna moldada nas praticas mais perfeitas arrancará com esplendido resultado o nosso povo dos tremedaes de uma cultura incompleta e superficial para a aquisição segura de conhecimentos vantajosos, sufficientes e bem alicerçados, que melhor hão de preparar a mentalidade dos trabalhadores do Brasil de amanhã.

Nas questões de ensino, certamente, ainda não se encerrou o debate sobre as actuaes idéas directrizes, os traços dominantes da orientação que vae sendo seguida em nossas escolas primarias e institutos secundarios, mas é forçoso confessar que se reconhece o seu prestigio crescente.

Em varios pontos do país — adeantados centros de educação, a escola nova está em plena florescencia. Resta entretanto que se lhe não opponham obstaculos capazes de annullar os esforços dos professores esclarecidos que seguem as modernas tendencias da pedagogia.

O exito da empresa dependerá de varios factores e entre elles se conta sobretudo o executor habil e provecto dos novos programmas adoptados pelos ultimos reformadores do ensino.

Está sabido que não dependerá exclusivamente do professor, mas lhe cabe grande responsabilidade.

Elle exigirá os outros factores.

As condições de successo ficarão dependentes das installações escolares, e de outros pequenos factores, fiscalizando-se attertamente a marcha do ensino, com um superior espirito de contrôle, para a determinação de um perfil de progresso, em que devam se registrar pela analyse constante todos os defeitos que urge corrigir, no sentido de evitar os atrazos prejudicialissimos ao evolver da cultura do nosso povo.

Estamos num periodo ascensional. Forçamos a subida. Assim devemos temer um declinio.

Isto não é para admirar. Os nossos sociólogos já firmaram o conceito; no Brasil ha sempre que contar com a reviravolta. Mudam-se rapidamente os rumos tomados e ficam perdidos todos os esforços empregados.

Conscio das vantagens do ensino moderno, admitto mesmo que cumpre empregar recursos extraordinarios, embora com sacrificios, para sua ampla effectivação e proveitosa propagação, buscando até a introduccão dos technicos estrangeiros, como fez o Estado de Minas Geraes, para sua Escola de Aperfeiçoamento.

Foi por este motivo que no começo do anno passado, na qualidade de membro da commissão incumbida do projecto da reforma da Escola Normal julguei acertada aquella disposição que nelle se incluia e está como dispositivo de lei, no decreto da Interventoria, de 31 de março de 1931, nos seguintes termos: "O governo contractará para dirigir o Curso de Aperfeiçoamento professores nacionaes ou estrangeiros, de notavel saber e reconhecida aptidão na especialidade".

Não quero encerrar estas linhas, ligeiramente escriptas para attender a um delicado convite do illustre director do Ensino Primario, prof. José de Mello, sem renovar a minha solidariedade á obra ingrata e patriotica dos professores parahybanos que em nosso meio escolar, nesta hora decisiva da nacionalidade, se estão esforçando para implantar o ensino moderno, sob os novos methodos e processos pedagogicos, que hão de dar os recursos precisos ás conquistas maiores no desenvolvimento evolutivo da educação dos brasileiros. Pela escola façamos o futuro do Brasil.

São os meus votos sinceros.

Matheus de Oliveira

UMA HOMENAGEM

Logo após ao tragico desaparecimento do Presidente João Pessôa, ainda nos dias em que a nossa população, tomada de desespero, chorava pelas ruas e clamava por vingança contra os autores moraes da morte do seu idolo, o professor Eduardo Medeiros, então inspector geral do Ensino e responsavel pela direcção do Ensino Primario, offereceu á assignatura do vice-presidente em exercicio, dr. Alvaro de Carvalho, o decreto que instituia a apposição nas escolas officiaes do retrato do Grande Presidente, para culto civico dos alumnos.

Acceito com particular agrado pelo govêrno, não foi feito, entretanto, naquella época, a sancção do mesmo decreto.

Victoriosa a revolução de outubro de 1930, e assumindo o govêrno o dr. José Americo de Almeida, quiz que o seu primeiro acto traduzisse uma grande homenagem ao martyr parahybano.

E assim foi sancionado o decreto que tomou o n.º 1 e que está redigido nos seguintes termos:

DECRETO N.º 1, DE 7 DE OUTUBRO DE 1930

Considera como parte integrante do material didactico para a educação moral e civica nos estabelecimentos de instrucção do Estado, o retrato do Presidente João Pessôa.

O dr. José Americo de Almeida, Presidente do Estado da Parahyba:

Considerando que a vida publica e particular do Presidente João Pessôa foi um exemplo constante de amôr á virtude e á justiça;

considerando que na pratica desses elevados principios de alta moral chegou a sacrificar a propria vida pelo bem do Brasil e da Republica;

considerando que esse exemplo é a melhor lição de patriotismo que se póde ministrar nos estabelecimentos de ensino através das prelecções civico-morales dos nossos educadores,

DECRETA:

Art. 1.º — Como parte integrante do material didactico para a educaçãõ civico-moral nos estabelecimentos officiaes, equiparados e subvencionados de ensino no Estado, figurará, obrigatoriamente, o retrato do eminente parahybano Presidente João Pessõa, que deverá ser collocado em logar de destaque na classe.

Art. 2.º — O govêrno fornecerá a cada um dos estabelecimentos officiaes existentes um retrato devidamente emmoldurado e, bem assim, aos que, d'ora em diante, fõrem creados, cabendo aos equiparados e subvencionados, adquiril-os por sua conta no prazo maximo de trinta dias.

Art. 3.º — As despesas com a aquisição desses retratos correrão por conta da verba — Material — pelo Almojarifado — das escolas isoladas e grupos escolares, constante da lei n.º 690, de 7 de outubro de 1929.

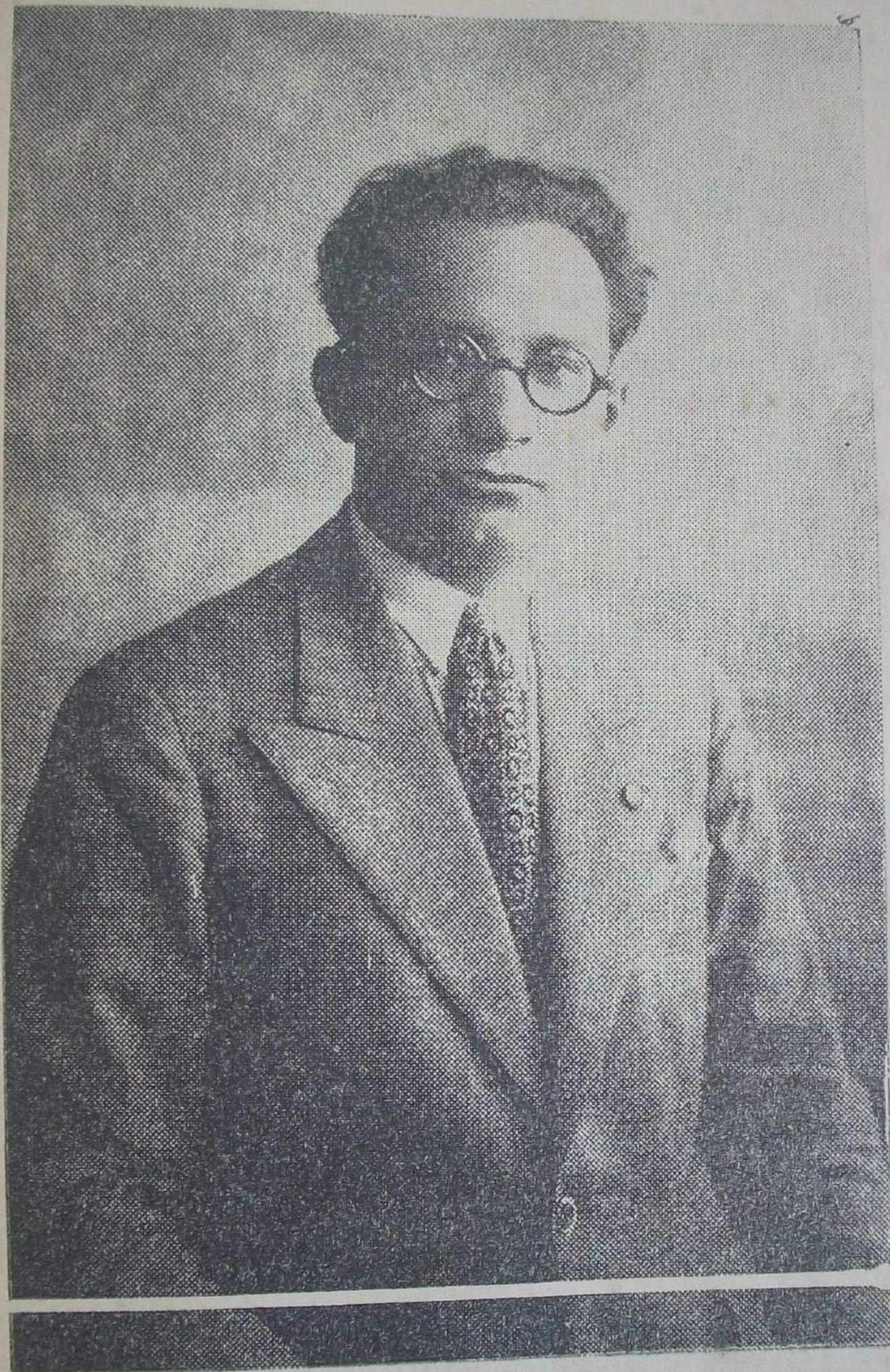
Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba, em João Pessõa, 7 de outubro de 1930, 41.º da Proclamação da Republica.

José Americo de Almeida.

Anthonor Navarro.

Flodoardo Lima da Silveira.



DR. ANTENOR NAVARRO, Interventor Federal



JARDINS DE INFANCIA

Ensina a teu filho a apprehender a razão das cousas depois de haver-lhes admirado o aspecto exterior. Começará então a germinar sua vida interior. ("Os Filhos", dr. Victor Pauchet).

Nenhuma terra se poderá vangloriar de possuir um aparelhamento completo de instrucção se não possuir escolas maternas.

Nas movimentações publicas das escolas, nas paradas infantis, sente logo o verdadeiro professor que aquelas creanças entraram **tarde demais** para a escola. Mau grado o esforço evidente e inconfessado dos professores a maior parte dos alunos "que não sabe estar bem posta", faz maus pontos de comportamento nesses dias.

Marchar nada representa para essas creanças, prontas sempre para... dar tropeções nos companheiros mais proximos ou **ageitar-lhes** os chapéus com um piparote...

Perdõem-nos a franqueza os colegas do curso primario porque também nós falamos por experiencia propria...

Certos da inutilidade dos premios e dos castigos deveremos habituar a creança a cumprir o seu dever **porque assim deve ser**.

Somente nas escolas maternas poderá o menino adquirir os bons habitos, que lhe permitam receber as lições, que lhe fôrem mais tarde ministradas pelo professor primario.

A escola maternal ou **jardim de infancia** preparará a creança para aprender. As jardineiras nivelarão o terreno, onde os professores primarios semearão.

Jardim de infancia é uma expressão allegorica, que bem explica a finalidade dessas escolas.

A creança é uma planta mimosa e gentil, fragil e encantadora, pedindo carinhosos e inteligentes cuidados... A mestra, sabendo mais psicologia que pedagogia será mais mamã que mestra: toda bondade e simplicidade, sem **pose** nem reumatismos... tão capaz de ensinar ginastica como de cantar ou consolar uma creança, e sobretudo amiga, bem amiga dos pequeninos, com um grande coração capaz de guarda-los todos nele...

O jardim de infancia é a escola do aféto. E' aí que a creança

começa a amar os seus mestres e amando-os a atende-los, imita-los, aprendendo com bôa vontade o que lhe ensinam.

Quantas vezes um pequeno de 3 anos corrige de motu proprio um mau habito que adquiriu porque "quer bem á professora e ela não gosta de meninos que cometam taes faltas"?! Que thesouro para o professor primario serão os futuros alunos que lhe chegarem vindos dos jardins de infancia! Meninos que não precisarão ser castigados e que farão com interesse, isto é, com bôa vontade e alegria as suas tarefas escolares!

Nas escolas maternas são abolidas as teorias, as definições, os grandes principios, ensinando-se **com o exemplo**, tendo em grande conta a individualidade da creança. Respeita-se a vontade propria como um meio favoravel á evolução infantil: nada de arbitrario. A creança ir-se-á habituando á confiar em si mesma, preparando-se para de futuro vencer as dificuldades da vida.

Um espirito bem equilibrado, possuindo vida interior será capaz de transformar em felicidade, em motivos de alegria, fatos que por si só aniquilariam uma creatura fraca, de espirito vacilante...

Preparemos pois, confiadamente, desinteressadamente, com o desprendimento dos idealistas e dos fortes o homem de amanhã...

João Pessôa, 17/3/932.

Alice de Azevêdo Monteiro

ENSINAR

Não ha, talvez, maior prazer intellectual que o de ensinar. Bem se vê que não vem de um technico esta assertiva, um tanto gratuita e personalissima.

Mas, assim mesmo, vale como depoimento de quem já experimentou, embora a titulo passageiro, esse gosto de deuses e de sabios. Certo, nos evangelhos, nenhuma pagina excede em poder commovedor áquellas em que Jesus, recostado numa collina ou á sombra dos carvalhos, ensinava aos seus discipulos as lições de resistencia moral aos peccados da natureza humana. Nessa attitude do mestre com seus ouvintes — um punhado de homens rudes transformados em aprendedores dos mysterios espirituaes — está o segredo da victoria do christianismo através dos tempos e no mozaico das raças que povôam a terra. Budha foi também um senhor de doutrinas dôcemente transmittidas ao discipulo amado, e ahi, quem sabe se não reside toda a fascinação dos seus principios no espirito oriental? Depois Platão, a passear e predicar pelos jardins de Acadmus. E Aristoteles, esse outro asceta dos conhecimentos, transfundindo a alma ao seu rebanho de alumnos atentos aos primeiros principios da philosophia. Ao som da pisada dos peripatheticos nas lages da metropole ia-se ennobrecendo para sempre a serena missão do mestre. Até que veio a possuir uma scentelha quasi divina, como que sentida e apercebida até pelos dilettantis na arte de ensinar.

Ler, escrever, pensar, fazer discursos, eis ahi as operações mentaes communs, nas quaes se consome e tortura o homem culto. Mas a do ensino como que resume e emprega todas ellas, e com mais esforço, mais alma, mais penetração, sem os vagares e o sybaritismo da grata leitura silenciosa dos livros bons.

E' uma figura batida, o mais gasto logar — commum da pedagogia universal comparar o espirito da creança ou de quem quer que esteja aprendendo a uma especie de cêra plastica, que se amolda sob os dedos habeis ou inhabeis do professor. Ainda essa velha metaphora tem um sabor agudo de realidade.

Toda a questão actual gyra em torno aos methodos a que deve obedecer esse amoldamento. Inductivo, deductivo? Analyse, synthese, generalização, especificação, criterio descriptivo, suggestão objectiva, estudo da psychologia particular do alumno? Sim. Todos ou quasi todos esses factores de logica applicada, dosados

pela intelligencia lucida do professor, e que se traduzem na discutida, odiada, combatida ou admirada escola-activa, em que tanto se fala nos nossos dias.

O thema é vasto e de um interesse brutal para uma nacionalidade cujo maior mal perdura irrecusavelmente no analphabetismo das massas. Um analphabetismo de grossa crosta impene-travel, que reage contra qualquer contacto civilizador, e que, agora mesmo, no dizer dos sociologos-soldados que emergiram á tona da Revolução, impede até a constitucionalização do pais. A mentalidade do professor tem de agora por diante se deter em frente desses estudos e desses phenomenos. Parar ou recuar seria uma morte de aspirações. A sciencia pedagogica nutre-se necessariamente de outras sciencias e especulações. E a revolução de conhecimentos não estaciona nem retrograda. Veio Freud, mas depois de Freud virá sem duvida outro, maior ou menor, mas virá.

Osias Gomes



INTERESSES PEDAGOGICOS

DEFINIÇÃO — O interesse é um caso particular da associação das idéas e vae sempre unido aos *affectos* e *emoções*.

Graças ao elemento affectivo, é que as idéas de indifferentes se tornam interessantes e passam a conhecimento vivo e efficaz.

Os interesses originarios do menino são os que satisfazem as suas inclinações nativas, ao instinto de *curiosidade*, de *imitação*, etc.

Os interesses originarios : — Todos sabem quanto os meninos se comprazem em vêr coisas novas, ouvir novos sons, em considerar o que succede na rua, na escola, ao passo que nenhum attractivo sentem para as idéas abstractas, para as explicações, definições, regras.

As coisas vivas, que se movem, que se agitam, os lances dramaticos, os imprevistos, as surpresas, as contas, as anedotas, as narrações, os jogos, os brincos, eis os interesses do menino. O saber vivo, quente, estimulante, educativo, tem suas raizes nas inclinações espontaneas.

As sciencias, as artes, todas as creações humanas encontram sua origem como diz Willmann, nos instinctos do homem.

No instinto de curiosidade inclue-se não só o goso no receber impressões novas, senão tambem o desejo do *saber* propriamente dito.

Nas perguntas do menino já se annuncia, assim, a vocação do futuro *sabio*, do investigador e philosopho.

No instinto de *imitação*, que predomina em alguns, funda-se a vocação *artistica*. Nas construcções infantis, nos jogos, descobre-se-nos a faculdade *fabricadora*, a tendencia inata para as artes, para formar, modelar, imitar.

No amor proprio, no instinto da propria perfeição e eminencia pessoal radica-se a vocação *esthetico-scientifica*. Esta vocação é caracterizada pelas fluctuações do animo, pela impressionabilidade exagerada, pelo vivo afan de tudo vêr, de conhecer e experimentar algo novo, de passar de estudo a estudo, sem nada aprofundar.

EDUCAÇÃO DOS INTERESSES — Esses interesses originarios certo são susceptiveis de educação, devem ser dirigidos, mas nunca suffocados. E aqui está o ponto capital, o grande ponto da Pedagogia.

O interesse selecciona as idéas, solda-se ao affecto, captiva a attenção e na phrase de Rein "abre caminho para a vontade."

Tudo está, portanto, em conhecer os gostos do menino, as suas preferencias, a sua quédia e vocação, apartando cuidadosamente, o que fôr perigoso e nocivo, e, escolhendo, sem perder de vista o idéal ético o que fôr mais consentaneo á sua natureza, ás suas propensões nativas.

O INTERESSE IMMEDIATO — No ensino tem, como é facil de adivinhar, importancia inconfundivel o interesse *immediato*, que nasce do proprio objecto.

O menino affeição-se ao estudo, applica-se á materia que aprende, por causa do gosto que nisso experimenta.

Para obter este resultado bastará ao mestre adaptar o ensino, só lhe apresentando objectos que com elle tenham conexão.

Neste grande principio assenta a idéa fecunda dos jardins de infancia, do ensino intuitivo e da escola activa.

Na segunda phase, quando o menino passa a estudos mais sérios e que d'elle exigem naturalmente maior esforço de attenção, o principio será o mesmo, associar o novo ao antigo, relacionar as primeiras experiencias com as que se vão seguir.

O mestre advertido encontra sempre pontos de contacto que estabelecer entre as licções e o repositório inexaurível dos interesses do menino. É o ensino tornar-se-á vivo, fecundo, sem que seja necessario recorrer a medidas energicas para despertar a attenção e manter a disciplina.

A INICIATIVA INDIVIDUAL — Com isto se harmonisa tudo o que dissemos relativamente á actividade propria e a iniciativa propria. Nada mais interessa ao menino do que executar por si mesmo os seus projectos, levar até ao cabo os seus propósitos.

A EMULAÇÃO E O DESEJO DE ENSINAR — São ainda moveis excellentes a *emulação* e o *desejo de ensinar* que nascem, sobretudo do instincto social.

A emulação faz prodigios na classe; os meninos estudam com gosto e afincos, procedem bem, ficam attentos, adiantam-se e não dão trabalho ao mestre.

Até bem pouco tempo vigorava em algumas de nossas escolas e collegios o systema de distribuir os alumnos em dois partidos: o *Grego* e o *Troiano*, systema a que o P. Ruiz Amado attribue, em grande parte, a efficacia do ensino dos Padres da Companhia de Jesus.

Não menos vantajoso é valer-se do pendor dos alumnos para ensinar, como se fazia entre nós com os *monitores* ou *decuriões*.

A EMINENCIA DA PERSONALIDADE — Na linha dos interesses immediatos tem lugar distincto a eminencia da personalidade, que é um dos maiores estimulos pedagogicos.

Todo o homem deseja o aperfeiçoamento das qualidades pessoais que ennobrecem a existencia.

Deste movel, que se origina do amor proprio, póde o mestre tirar proveito real e effectivo na educação intellectual e moral. E' facil affeição os meninos ao estudo e leval-os á pratica das boas accões, tomando por ponto de partida o sentimento do aperfeiçoamento pessoal.

INTERESSES MEDIATOS — Herbart e seus discipulos não admittem como estímulos pedagógicos senão os interesses immediatos.

Mas sem razão, porque todos os nossos conhecimentos se travam entre si, se colligam e se penetram, formando um tecido unico do novo com o antigo.

Ao passo que se vão formando as associações, caminha o interesse e passa de um objecto a outro; pouco é pouco, constituem os habitos, sobrevém a facilidade, e o interesse artificial ganha quasi o mesmo valor dos primitivos e originarios.

Ainda as coisas que mais nos repugnam, que nos causam tédios e aborrecimentos, com esta estratégia podemos convertel-as em objectos interessantes.

Assim podemos tornar deleitoso o trabalho fatigante, fazendo appello ao cumprimento do dever, aos premios, ao conforto e commodidades futuras, ao amor filial, ao amor da Patria, etc. Só uma coisa mais queremos notada e é que conforme o advertem todos os grandes pedagogos, não convem dar o predominio aos moveis materiaes e utilitarios, senão aos de ordem superior, aos interesses immediatos e aos moraes e estheticos.

CONCLUSÕES: — De todo esse *excursos* sobre o interesse podemos sacar as seguintes conclusões:

a) Na primeira idade, o interesse dos meninos é de ordem puramente sensível; reside no apetite sensitivo, que se deleita com a posse do bem que lhe é proporcionado.

b) — Na segunda phase, quando intervem as faculdades superiores, o interesse segue a percepção intellectual dos objectos, a estimação dos valores, do bem e consiste propriamente na *complacencia*, que estes causam á vontade. A intelligencia propõe o bem, a vontade compraz-se e inclina-se para elle. Por conseguinte, os interesses que se radicam na potencia volitiva são mais perfeitos e estaveis e de mais efficacia pedagogica.

c) Os recreios, as diversões, os exercicios, os jogos, infundem alegria, dilatam o animo, melhoram a saúde, dão novas forças e vigor para recommear os trabalhos.

d) A affeição ao estudo, o goso do saber põe em jogo as potencias mais nobres do homem, de envolta com as reacções congenitas, os instinctos de *curiosidade*, de *imitação*, de *apropriação*. (eminencia pessoal).

e) A *imitação* e a *emulação*, que nella se funda, invadem todo o ensino, tudo activam e interessam.

Se o mestre mostra aos alumnos como se fazem as coisas,

logo desperta nelles o desejo de imitarem-no; emulam-se aos exemplos do mestre e tomam interesse em fazel-o, por sua vez, e tudo acham fácil.

f) — A *curiosidade* do menino reclama, sobretudo, objectos concretos, vivos, animados. As acções humanas com suas luctas, perigos, surpresas, conquistam-lhe facilmente a attenção. Cumpre ao mestre aproveitar-se da curiosidade do alumno para o ir levando, aos poucos, das noções concretas ás abstractas, satisfazendo-lhe as perguntas, juntando ao ensino factos, historietas, apólogos e atendo-se quanto possivel, ao ensino *objectivo* como o inculcámos em varias partes.

g) O instincto de *apropriação* pode ser explorado, com grande proveito, pelo mestre. Induzirá o alumno a trazer limpas, asseadas e em ordem as suas coisas, os seus vestidos, os seus livros e tudo o que é seu; apresentar-lhe-á o saber como um ornato de sua intelligencia, um dote de sua pessoa e as boas acções como joias e esmaltes da alma.

O são amor proprio, a emulação, a recta e honesta pugnacidade são reactivos energicos da vida psychica.

Contidos nos seus justos limites, coisa necessaria para não degenerarem em rivalidades perigosas preparam a obra de nossa elevação e aperfeicoamento intellectual e moral.

h) O instincto de propriedade relaciona-se com a actividade *collecionadora* com este impulso nativo de juntar coisas: conchas, sellos, insectos, retratos, postaes, etc., abrindo-se vasto campo para o ensino da geographia, da historia e das sciencias naturaes.

i) Ao mestre não passará despercebido o valor pedagogico dos interesses moraes como sejam: o *amor á familia* e ao lar, onde o menino passou os seus dias mais formosos, na doce convivencia dos paes e irmãos; o *amor á virtude*, á piedade, que é da maxima efficacia, ainda para a vida intellectual.

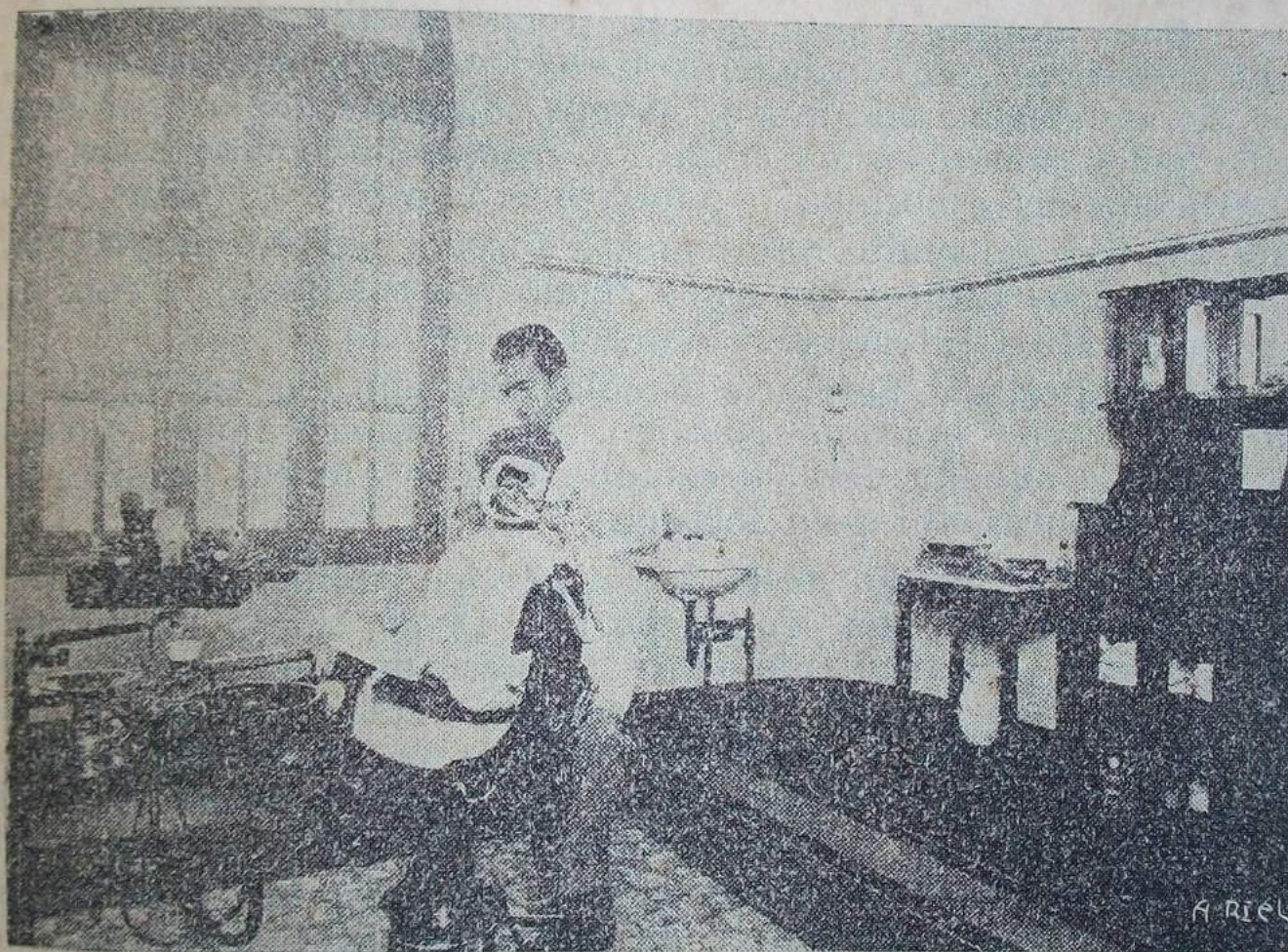
O appello aos exemplos de Jesus Christo, da Virgem Immaculada e dos santos excitam o alumno a dedicar-se ao trabalho e a adquirir os habitos de renuncia e o espirito de sacrificio.

Mons. Pedro Anisio

(Do livro "Curso de Pedagogia").

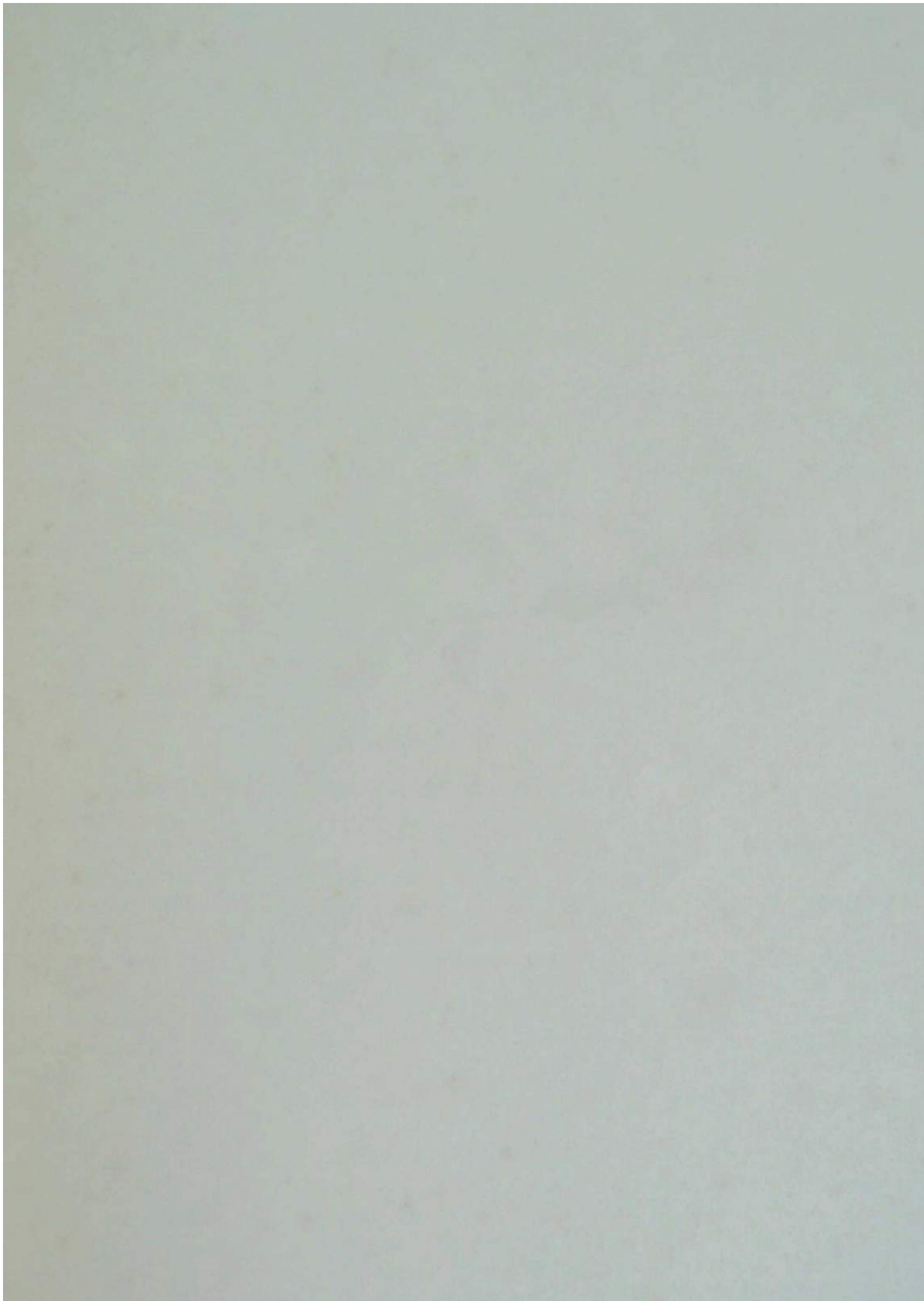
INSPECTORIA SANITARIA ESCOLAR

O influxo vivificador porque vem passando o Ensino Publico Primario da Parahyba, após a victoria da revolução de Outubro, e assenção ao governo do Estado, do authentico revolucionario sr. Anthenor Navarro, moço intelligente e muito bem ori-



Gabinete dentario escolar (Funcionando na Escola Normal)

entado nas cousas do nosso meio, justificam de modo insophismavel a creação do Serviço Sanitario Escolar, aspiração maxima dos professores do curso primario, que diariamente testemunham, vergados pelo peso da responsabilidade assumida de ensi-



CENTRO DE INTERESSE

A ARVORE

(LEITURA)

O CENTENARIO

Coelho Netto

Era um jequitibá formidável, o mais velho da selva, sem galhos, sem folhas; o tronco apenas avultava entre as arvores frondosas, como um mastro colossal. Junto á raiz uma broca profunda, debruada a musgos, em volta samambaias caprichosas e cipoes retorcidos, nos quaes os gaturamos penduravam os ninhos.

O machado dos lenhadores respeitava-o: era o patriarcha venerando da selva, encanecido e minado pelo tempo. Procuravam-no apenas os maribondos que colavam os seus alveolos ao vetusto tronco ou os bemtevis que, empoleirados na grimpa, cantavam ao nascer do sol e ao cahir da tarde.

Todas as arvores contemporaneas haviam tombado, só elle resistia marcando, como um deus termo, a fronteira selvagem. Davam-lhe seculos e um matteiro disse, certo dia:

— Esse é do tempo dos caboclos. Já nem casca tem mais, coitado! E' poeira que está de pé, sabe Deus como.

LINGUA MATERNA

Lêr e copiar o trecho acima. Conjugar no presente do indicativo, no imperativo e no futuro do conjuntivo os verbos do segundo parographo. Substituir as expressões: *sem folhas, mastro colossal, broca profunda, samambaias caprichosas, minado pelo tempo.*

Escrever a um collega, dizendo como se sentiu abatido quando viu cahir, aos golpes do machado, uma arvore que durante muitos annos tinha sido o refugio de tantos viajantes.

RECITATIVO

VELHAS ARVORES

Olavo Bilac

São estas velhas arvores, mais bellas
Do que as arvores novas, mais amigas:
Quanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procellas...

O homem, a fera, e o insecto, á sombra d'ella
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amôres das aves tagarellas.

Não choremos, amigos, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem:

Na gloria da alegria e da bondade,
Agasalhando os passaros nos ramos
Dando sombra e consolo aos que padecem!

ARITHMETICA

Um homem resolveu construir uma casa; para tal economisou 5:600\$000; comprou madeira no valor de 3:656\$000. Com o que sobrou, comprou 1.867 varas a \$700 cada uma e plantas no valor de 380\$200. Quanto lhe resta?

GEOGRAPHIA

A madeira: um dos grandes factores economicos de um paiz.

Vegetação de clima frio, temperado e quente.

CHOROGRAPHIA

As grandes florestas do Brasil. A seringueira, os pinheiros, a carnaubeira, o cedro, o juazeiro, o pau-ferro, o pau-Brasil, o pau d'arco, o louro, a massaranduba, a carnauba, a aroeira, o gitahy, a sucupira, a mangabeira, etc.

HISTORIA NATURAL

Reino a que pertencem as arvores. Arvores fructiferas. Partes principaes de uma planta. Folhas simples e compostas. Os arbustos. As parasitas. Os cipós. Excursão a uma floresta.

HYGIENE

Utilidade das arvores. Papel que estas representam na saúde individual. Vida do campo. Como as arvores protegem as fontes. Plantas medicinaes.

HISTORIA DO BRASIL

Falar do descobrimento do Brasil, pondo em relevo a origem do nome: Brasil.

TRABALHOS MANUAES

Recortar uma arvore e intercalal-a n'uma paisagem, em que exista um vasto campo.

DESENHO

Desenhar uma arvore frondosa.

CONSELHO

Cada vez que se cortar uma arvore, deve-se plantar outra.

João Pessoa, 20 — 3 — 1932.

Maria Paulina dos Santos Coêlho



LEITURA E RECITAÇÃO

I

O CARRO DE BOIS

Carlos D. Fernandes

Por entre os cannaviaes que o Zephyro destrança,
Sob a gloria do céu cheio de luz e de ar,
Do silencio rural na paz serena e mansa,
Rola o carro de bois, a chiar, a chiar...

Leva ao hombro o carreiro uma comprida lança
Como se fôra para a guerra a batalhar
Deus te guie e abençôe, alma ingenua de creança
Que de inverno a verão vives a arrotear.

As verdes cannas esmilhadas entre os fueiros
Derramam pelo campo emanações de abril,
N'este setembro de boiada e pegureiros.

Homem, solta do peito a canção varonil,
Evoca as tradições e os incolas primeiros
Do patrio, pittoresco e adorado Brasil.

II

COMPREHENSÃO

A professora dirá da vida do trabalhador rural, do carreiro a dirigir pacientemente o carro de bois, ostentando orgulhosamente o seu varal como o guerreiro, com galhardia, o seu fuzil.

Explicará que se trata de um soneto no qual se reflecte o homem amigo do trabalho. Fará o parallelo da creatura trabalhadora com a indolente que — na sua ociosidade — estraga e enfraquece suas forças vitaes.

Ocioso perde a energia, a vontade, as aspirações, o idéal emfim.

Deve concitar os alumnos a não dormir sobre o seu dever, mas a trabalhar, a estudar; e asseverar que a preguiça leva a morte ao espirito.

Comprehendido o assumpto, o mestre lerá o soneto com as inflexões necessarias destinadas ao realce da belleza artistica e do pensamento do auctor.

III

EXPLICAÇÃO

Chegada a hora da explicação dos termos desconhecidos pelos alumnos, faz-se substituil-os por synonymos ou locuções equivalentes.

A professora conseguirá, assim, um trabalho duplo-educativo: faculta aos alumnos o conhecimento de um dos bellos pensamentos de um poeta conterraneo e fortifica-lhe os espiritos com productivos ensinamentos.

A leitura, sendo um vigoroso elemento do desenvolvimento intellectual, exige por conseguinte, muito methodo, constancia e paciencia do educador.

Seja qual fôr o seu estylo: descriptivo, epistolar, narrativo, etc., é necessario que seja feita correctamente e com expressão.

A' principio é natural que se experimente algum desanimino, mas a perseverança consegue.

E' mister do professor corrigir certos habitos, contrahidos pelos escolares, dos quaes são mais communs: a defeituosa pronuncia, affectação, vacilação, invariabilidade de tom, anormal elevação de voz, etc.

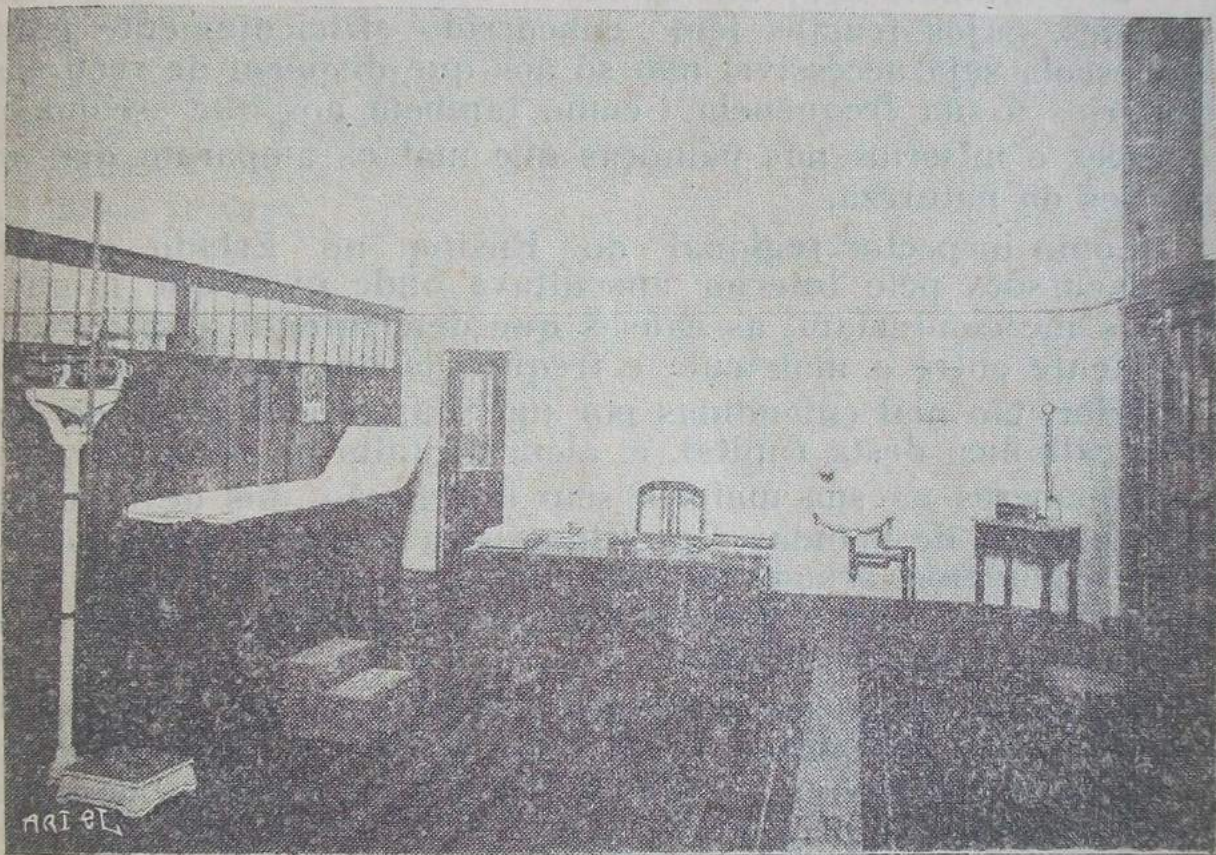
Um dos meios de correccão— muito usado — mas aliás improductivo é o educador fazel-os lêr conjunctamente; será mais proveitoso que a classe o *imite*, isto é, ouvindo attentamente para depois reproduzir.

Uma vez terminada deve seguir-se o *commentario*, ensinar os significados das palavras de real importancia do trecho, destinadas á sabia comprehensão.

Faz pena ver tantas creanças, já tão crescidas em idade, frequentadoras de quantas escolas cujos dirigentes se descuram (quasi totalmente) do estudo proveitoso da leitura — base de todo e qualquer ensino!

CAIXAS ESCOLARES

Novo rumo se ha dado ultimamente, ao ensino publico primario do Estado. Providencias bem orientadas e efficazes tomam-se em beneficio da instrucção popular, factor precipuo em



Gabinete medico escolar (Funcionando na Escola Normal)

que repousam o desenvolvimento social de um povo e o dinamismo economico de uma nação.

O governo da Parahyba, justiça se lhe faça, tem se voltado com carinho para o problema do ensino, diffundindo escolas por todos os recantos do Estado e tomando medidas de alcance essencialmente praticos e opportunas, para que haja maior

efficiencia no esforço publico em prol de tão importante problema.

Em quasi todos os nucleos de população urbana ou rural do pequeno Estado do nordéste, encontra-se a escola publica, absolutamente gratuita, onde se ministram aos filhos dos cidadãos ou camponezes as primeiras letras e se os orientam nos seus deveres civicos e sociaes.

Não tem poupado esforço a administração publica no amparo á iniciativa particular no que diz respeito á instrucção. Varias são as escolas subvencionadas no Estado, consideravel é a verba orçamentaria destinada a beneficiar estabelecimentos de ensino particular e instituições que ojectivam facilitar ás creanças pobres frequentarem ás aulas.

Quero me referir neste particular ás caixas escolares existentes no Estado e a seus humanitarios beneficios.

Já contamos com um numero bem consideravel dessas sociedades, cujos fructos têm concorrido efficientemente para que a escola seja accessivel não só aos que dispõem de recursos necessarios á sua frequencia, como também aos que escondem sua nudez e miserias nas palhoças que mal os amparam das intemperies da natureza.

Como inspector regional do Ensino no Estado, em minhas excursões pelo interior auscultava onde quer que minhas funcções me conduziã, as causas que determinam a disparidade existente entre a matricula e frequencia das escolas publicas do interior, tão mal entendidas por um illustre articulista da Imprensa catholica desta capital, e, além da falta de comprehensão dos camponezes na sua maioria sem instrucção, dos deveres que lhes incumbem de mandar seus filhos para a escola, utilizando-se dos seus pequenos braços no serviço da lavoura, salienta-se como causa principal a miseria em que se embate geralmente o pequeno agricultor do nordéste.

Essa convicção me conduziu a fundar em todos os municipios da zona sob minha fiscalização, caixas escolares destinadas a fornecerem roupas, calçados, remedios, lunchs e material escolar ás creanças pobres.

Felizmente, esta iniciativa, como soe acontecer commumente, teve dos respectivos habitantes locais e do esclarecido governo do sr. dr. Anthenor Navarro, o amparo necessario á sua patriótica finalidade.

Egual gesto ao meu, tiveram os illustres collegas de fiscalização, de forma que contamos com 21 caixas escolares que recebem além dos recursos particulares dos associados, 35:000\$000 consignados no orçamento vigente do Estado. Quota bem importante e que applicada intelligentemente constitúe um optimo auxilio aos desprotegidos da sorte.

No anno transacto, comquanto não despozessem as caixas



COOPERAÇÃO QUE SE IMPÕE

Entre os grandes problemas sociológicos, o que mais deve ser cogitado é sem duvida o problema educativo. Delle depende a elevação moral de um povo que se inscreve no rol da gente civilizada, em justo anseio de cooperar na obra valiosa da evolução commum.

Isto porém não deve ser um ato exclusivo de vaidade, uma volição superfua e perfunctoria como o movimento individual de alguém que se alista em um clube elegante para ter um logar de destaque na aristocracia da época.

Todas as organizações sociaes e cada homem individualmente, tem sobre si o peso de uma responsabilidade relativa cujo raio vai tocar diretamente em um dos pontos do grande circulo social, formando a grande cadeia do dever absoluto, commum a todos, no que diz respeito á continua marcha evolutiva das organizações politicas.

*

* *

A escola primaria é sem duvida o foco gerador da grande corrente educativa. As suas primeiras linhas de força emanam das classes rudimentares e após atravessarem toda phase escolar da infancia se vão unir a outros circulos de maior diametro até tangenciarem os ultimos pontos da educação completa: cursos de aperfeiçoamento, academias e faculdades. E' consequentemente a educação primaria a base para a educação complementar e superior.

Reconhecemos assim a importante parçela de responsabilidade que nos cabe na formação do nosso povo e é por isto que concientes dos nossos deveres vimos nos empenhando com toda energia de que podemos dispor em reformar o nosso ensino, incrementando em nossas escolas a medida do possivel e com as necessarias adaptações, o que ha de melhor na pedagogia moderna divulgada fartamente pelos novos processos da escola ativa. Estamos crentes da eficiencia do método objectivo cujos resultados acompanhamos passa a passo.

A organização dos nossos estabelecimentos de ensino melhorada, tornou centro de atração para as crianças o ambiente escolar. Infelizmente porém por mais que nos esforcemos, ha sempre e em tudo isto, uma grande barreira a transpor. Esta bar-

reira é a falta de colaboração dos pais de família na estafante missão do educador. São todos, e eu sei isto, muito bem intencionados e zelosos pelo futuro dos seus filhos mas o que ainda não quizeram ou não puderam compreender é que em materia de educação precisamos tambem evoluir deixando de parte as velharias de seculos passados. A ciencia invadiu todos os setores da atividade humana e não admite mais que fiquem de pé os dogmas erroneos das falsas escolas filosoficas.

O divino Socrates que em materia de pedagogia nos deixou tantos espinhos na encruzilhada, teve tambem de deixar passar adiante dêle e após êle, uma multidão de pensadores illustres cuja escala si iniciou com Rousseau e culmina em Montessori, Decroly e todos os demais pedagogos modernos. Foi Socrates, sem duvida, o maior pedagogo da sua época porque para o seu tempo não podia existir melhor pedagogia que a sua. Era porém tolerante e sabio e por isto, com certeza, das regiões onde paira hoje o seu espirito olha com tristeza para os conservadores da antiga escola pedagogica que insistem em deter sobre o seu poder a bastilha do A, B, C, tentando convencer a alma idealista das gerações novas que a estaladeira da palmatoria sôa melhor aos nossos ouvidos que o riso cristalino da infancia das escolas modernas. Se os discipulos da velha pedagogia o vissem pois de sôbrolo carregado talvez não comprehendessem tão mal a sua nobre intenção de estar sempre de acordo com a época ou um pouco superior a éla.

Isto vem á baila quando no momento nos lembramos da clausura em que nos fecham os senhores pais de família que exigindo milagres de nós outros esquecem da parcéla de responsabilidade que lhes cabe como condutores principais da gente do amanhã. Edificar um lar nada teria de nobre se isto consistisse apenas em mobiliar uma casa e enchê-la de petizes... Seria então melhor que recuassemos á idade das cavernas e deixassemos a natureza agir. Esse estacionamento etnico talvez fosse menos ridiculo que a vaidade pomposa de um lar restrito a uma finalidade eivada de grosseirissimo egoismo.

E que responsabilidade tão decantada é esta, que clausura tão amarga a que condenamos os senhores professores? exclamará alguem.

Esta clausura é a falta de ligação entre a escola e o lar, motivo unico dos tropeços e entraves na marcha regular da nossa missão educativa. Os paes aparecem, se isto fazem, em nossas escolas, nos dias de matricula. Têm noticias nossas quando as creanças dizem que não deram lição ou que o professor não pediu livros...

Escandalizam-se então e entrincheirados na barreira da ignorancia anatematizam a escola nova, — o reino dos idealistas (tabelecimento falido).

Tudo é feito com uma leviandade e precipitação sem limites. Não nos assiste nem a consideração de uma pergunta e lá se vai o pequeno *judeu errante* de escola em escola, sempre analfabeto, cada vez mais triste e decepcionado.

E' forçoso acabar com esta desinteligencia entre pais e mestres. Derribemos a muralha de separação e aproximemos o lar da escola.

Necessitamos de uma cooperação mutua na educação dos nossos filhos. Aprendamos a sabedoria da analyse e observemos o interior das nossas escolas. Vejamos o trabalho dignificante dos nossos mestres em bem servir a causa social educando os futuros homens do Brasil. Não precipitemos juizos, devassemos as classes escolares. Sejamos testemunhas do progresso da escola ativa. Vejamos como é bela, como é ridente a faina do ensino movimentado; como a ternura do mestre impõe a disciplina pelo sentimento, como a alegria do sol e blandicias da briza encham de felicidade a infancia que aprende sorrindo. Como dentro dos nossos jardins escolares a educação de hoje se dirige a todos os pontos, modelando simultaneamente o organismo e o character. Os recreios completam a felicidade da infancia, dando-lhe movimentação e expansão, despertando o sentimento de associação e fraternidade.

A eugenia pela ginastica, pelos jogos e exercicios varios prepara a raça futura para a grandeza da Patria. Verifiquemos ainda a eficiencia dos métodos modernos e então critiquemos as escolas e os professores.

Só assim teremos uma critica nobre, racional e proveitosa.

Demos-nos as mãos, nós os paes e mestres, para a felicidade dos nossos filhos e grandeza do nosso Pais.

Mario Gomes



HYGIENE ESCOLAR

Um dos problemas mais importantes do nosso ensino, é, sem duvida nenhuma, a educação hygienica dos nossos jovens escolares.

Formar uma raça forte, capaz e digna da nossa estreme-cida Patria, deve ser o grande e vehemente anseio daquelles que têm a responsabilidade dos destinos da nacionalidade.

Não pudemos vencer num pais tão vasto e de uma natureza impetuosa e rigida, com homens decadentes, arrumados por todas as enfermidades que se pódem imaginar — syphilis, impaludismo, verminoses, etc., etc., — com o gráo de instrucção e de educação do nosso povo.

A causa dos nossos males, em tudo por tudo, tem sido a crassa ignorancia em que os governos máos trouxeram até hoje os brasileiros.

E' preciso que os fundadores da Nova Republica comprehendam que não ha fórmula de governo bôa, para um povo atrazado e corroido pela lepra do analphabetismo!

Sem a difusão do ensino em todas as suas modalidades — technico, profissional e sobretudo agricola, não teremos tão cêdo progresso e um Brasil livre, economicamente.

A desnalphabetização dos nossos patricios que jázem imprestaveis para a vida intensa em que vivem os povos leaders do mundo, precisa ser o maximo problema dos nossos adminis-tradores.

A nós, professores, que fazemos a nacionalidade, cum-pre, o sagrado dever de nos bater com todas as forças pela disseminação do ensino, zelo e carinho pela creança que será o sustentaculo do Brasil damanhã.

Meninos doentes, viciados e já cheios de mazellas mo-raes, não podem constituir as esperanças risonhas dum pais onde tudo é grande e assombroso, a excepção, infelizmente, do ho-mem.

Ministrar noções de hygiene aos nossos meninos com o fim de vel-os sãos e cheios de um vigor sadio, minorar o soffri-mento da nossa gente; dar conforto e bem estar aos que se

acham anquilosados e nada produzindo para o engrandecimento da nação, constitue obra de patriotismo e de amor ao proximo.

Nas escolas primarias do nosso Estado vamos propagando pelo livrinho didactico e bem feito do notavel hygienista patricio dr. Renato Kehl, noções e conhecimentos aos nossos alumnos das molestias e dos meios capazes e efficazes de combate-las e evitar a sua propagação.

Mestres e paes, não consintaes na ignorancia de noções de hygiene aos vossos alumnos e filhos, pois, assim fazendo, estaes concorrendo para a infelicidade physica e moral do nosso povo.

Joaquim Santiago

A BANDEIRA

Era um tarde de Setembro!
No campo azulado do céu, corriam nuvens muito brancas.

Suave aragem agitava as folhas das arvores.
Um bando de creanças, aproveitando a belleza do tempo, entretinha-se num campo em preparativos para empinar um papagaio, fabricado de papeis de côres.

Desenrolaram a linha. O menino que o sustinha, aguardava a voz de: larga!

Esperem, esperem um pouco; bradou uma das creanças presentes. Trago aqui uma Bandeira Nacional; vamos cobrir com ella o papagaio antes de fazel-o subir? Vamos, responderam as outras em côro.

Quando iam pôr em execução a ideia, surgiu um menino que, passava e ouvia a conversa: não se deve brincar com a Bandeira Nacional.

Fóra! Fóra! gritaram os outros. A creança não se moveu e continuou: Não me retiro e jámais consentirei que se brinque com o symbolo sagrado de minha Patria.

E arrebatou-a das mãos daquelle que a segurava..

Ao verem isto, as outras creanças atiram-se contra o menino, empurrando-o e espancando-o para tomar-lhe a Bandeira.

Elle depois de lutar como um leãozinho, conseguiu escapar-se. Fugindo em vertiginosa carreira, levava victorioso o sacrosanto pendão brasileiro.

Chegou em casa muito fatigado e com os olhos cheios de lagrimas. Estava soffrendo muitas dôres. Entretanto dizia soluçando e beijando o patrio pavilhão: "Estou machucado mas estaes salvo, adorado retrato do meu querido Brasil".

Porque a creança preferiu soffrer tanto a consentir que brincassem com a Bandeira Nacional?

Porque uma occasião assistiu uma festa que muito a impressionou. Era o dia da Bandeira. Nessa solemnidade, o professor dissera aos alumnos: "A Bandeira Nacional, meus filhos, representa a nossa terra.

Olhae-a: tudo nella nos fala da nossa idolatrada patria; sua cor verde representa as matas; o amarello, os thesou-

ros, as riquezas mineraes; o azul, o formoso céu deste bello paiz; o branco, o rio Amazonas que é o maior do mundo em volume d'agua; as 21 estrellas, os Estados e o Districto Federal; por fim, a legenda "Ordem e Progresso", indica que sem ordem não pode haver progresso.

E' por esse pendão auri-verde que nos fazemos conhecidos entre os povos de todo o mundo.

Devemos respeitá-lo, amá-lo e defendê-lo.

Não respeitamos os retratos de nossos paes?

Porque?

Porque nos recordam aquelles que nos criaram e nos educaram, com amôr e carinho; aquelles a quem devemos tudo o que somos de bom.

Poderá haver quem não respeite a Bandeira de seu paiz? Não, ella é o retrato de nossa patria — essa mãe carinhosa que produz os fructos que nos alimentam; cria os animaes que nos ajudam no trabalho; nos dá a agua que nos mata a sede e emfim, nos prodigaliza todos os recursos.

Como é bella a nossa Bandeira quando desfraldada, a tremular constantemente em dias de festa!

Como é triste, quando a vemos a meio-pau; pois só se mostra assim em dias que marcam o desaparecimento dos grandes vultos nacionaes.

E' linda quando acompanha um batalhão que alcançou louros de victoria; é triste quando a vemos servir de mortalha num campo de guerra.

Devemos, pois, honrá-la, quer nos momentos de triumphos, quer nos momentos de tristeza.

Devemos respeitá-la e amá-la como se estivéssemos diante de um retrato de nossa mãe.

Eis porque o valente patriotazinho sacrificou-se para livrar das mãos daquelles meninos a Bandeira que elles, por ignorancia, não sabiam respeitar.

Aida Dias

(Das palestras realizadas no grupo escolar Modelo, pelas professorandas de 1931).



DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO, secretario do Interior, Segurança e Instrucção Publica



FAZENDO CONCEITOS

Não é mistér uma longa analyse para se aquilatar do progresso da instrucção em nosso Estado.

O sr. Interventor tem se mostrado eximio combatente do analfabetismo, incrementando a instrucção pela escolha dos seus auxiliares, pela creação de escolas primarias e rudimentares e ainda pela dispensa de faltas de frequencia, o que muito vem favorecer os menos afortunados.

E' animador o movimento dos cursos publicos, subvencionados ou particulares.

Quando investigamos a razão dessa enchente dos educandarios, vemos que o augmento da população, por si só, não é motivo bastante para uma explicação cabal. E' que a familia parahybana devidamente orientada, capaz de preconizar o valor da educação, prepara á posteridade dias mais auspiciosos e radiantes.

Tudo tambem se vae tornando mais facil; ao encontro desses paes solicitos e abnegados, vêm professores idoneos, cheios de idealismo e de civismo capazes de lapidar intelligencias, de formar corações, de cinzelar caracteres impollutos.

Não é phantasia nem bairrismo. O professorado parahybano, conta em seu gremio numerosos individuos de valor excepcional, acobertados por uma modestia infinda, que lhes disfarça o merito e quiçá o prestigio. Temos gente para tudo. Até os pequeninos de 3 a 5 annos que dantes perdiam as horas todas a traquinar com bonecos e polichinellos, hoje, podem melhor empregar o tempo, frequentando o **Jardim de Infancia**, ultimamente creado por duas insignes educadoras, que preenchemo uma lacuna da nossa instrucção, realizam um dispositivo do Regulamento vigente.

O sr. Interventor, fomentador, não ha negar, de uma bôa parcella da vitalidade que se nota nesses movimentos pela instrucção, deixaria, penso eu, o seu nome consagrado si se resolvesse a fundar, pelo menos, dois cursos technico-profissionais, para ambos os sexos, em nossa capital.

Não somente, acredito, teria os louvores sinceros de algumas gerações, mas o que é mais importante, prestaria á nossa terra e ao nosso povo, um serviço excellente.

Todo individuo, na minha opinião, deveria ter uma arte, para assim efficientemente combater as adversidades do destino.

Emquanto nós não formos mais praticos, ou tão praticos quanto theoreticos, o Brasil não será verdadeiramente grande. Alem disto, as creanças se habituando ao trabalho intelligente, com facilidade se libertarão da tendencia geralmente observada para a lei do menor esforço.

Assim teremos completo a educação da nossa gente, portadora de virtudes profissionaes peregrinas e de intelligencia garbosa e fertilissima, capaz de satisfazer e executar os mais exigentes programmas.

Eudesia Vieira

12/3/932.



NOVOS DESTINOS

A instrucção publica, vem preoccupando de algum modo o espirito dos estudiosos, provado como está pelo exemplo de outros paizes. que sem a relativa educação do povo, as novas organizações politicas e sociaes, não encontrarão elementos para a sua solida formação.

Cabe a revolução, no seu vasto programma de realizações, incluir como base para soerguimento do nivel moral e intellectual do Brasil, o ensino primario obrigatorio.

Dentre os multiplos problemas a realizar, é a instrucção publica ao meu ver, aquelle que deve merecer o mais cuidadoso amparo, porque d'elle dependerá necessariamente a facilidade da resolução de todos os outros.

Infelizmente, não foi ainda encarado como deveria ser, o problema da instrucção.

O governo central, não demorou, parece, um instante sequer, no estudo desse magno problema que marcaria o inicio de uma nova phase de melhores e mais felizes dias nos destinos do Brasil.

Ao contrario porém do que vem acontecendo com a direcção geral do paiz, podemos particularizar a Parahyba, como uma excepção muito honrosa, no amparo da questão em apreço.

Entre nós, felizmente, o sr. Interventor Federal tem encarado de perto o problema da educação popular, envidando todo o esforço possivel pela diffusão do ensino, creando escolas por todos os recantos do Estado, isentando de taxas o ensino secundario, acceitando diplomados de outras Escolas Normaes.

Dentro das possibilidades financeiras de que dispõe o governo, pode-se dizer que nunca se fez na Parahyba pela instrucção publica, como se tem feito agora.

E pode parecer egoistica vaidade, mas é um facto, a circumstancia de que, só depois que se entregou ao professor a direcção do ensino primario, este passou a experimentar os salutaros effeitos da gestão do mestre-escola.

E tal actuação data apenas do governo do Grande Presidente.

A Parahyba, Estado pobre, sentindo ainda as consequencias dos grandes prejuizos materiaes advindos da luta de Princeza, da propria revolução e de outras causas, dentre as quaes,

devo destacar a grande estiagem nos nossos sertões, iniciou, mesmo assim, a construcção de diversos grupos escolares pelo interior, acabou com o ensino publico municipal que por sua inefficacia só fazia pezar na balança dos cofres municipaes, e chamou ao Estado toda a responsabilidade do ensino publico primario, distribuindo-o da maneira mais efficiente possivel.

Creou um corpo de inspectores regionaes do ensino, o que tem trazido á instrucção, o mais proveitoso resultado.

Mantem hoje o governo, inclusive um reduzido numero de escolas subvencionadas, 598 estabelecimentos de instrucção primaria.

E' muito pouco ainda, convenhamos, mas se dissermos que há três annos atraz, não possiamos senão pouco menos da metade dessas escolas, chegaremos a conclusão de que muito se tem feito pela instrucção publica na Parahyba, dentro do actual regime dictatorial.

E se pretendessemos generalizar o assumpto falando da instrucção publica no Brasil, bastaria para mostrar o grau de instrucção da nossa gente, tomar por base a estatistica que vem de ser realizada pelo departamento da educação.

O Brasil, com uma população de 40.000.000 de almas mais ou menos, tem frequentando todos os seus estabelecimentos de instrucção, menos de 3.000.000 de estudantes, desde o alumno da escola primaria ao do curso superior.

Não precisamos pois ir mais longe, para chegarmos a conclusão de que é a instrucção publica o primordial elemento, sem o que os destinos do Brasil não poderão ser rumados dentro da bôa ordem e dos verdadeiros principios de democracia.

Alcides Lima

Em 23-3-932.

A ESCOLA E A PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

As tendencias modernas da obra educativa procurando cada vez mais no estudo da psychologia experimental trazer novos subsidios para melhor aparelhamento do ensino primario e classificacão dos escolares, dão ao educador que deseja acompanhar a evoluçào do desenvolvimento mental dos alumnos e se compenetra da verdadeira missào que a sociedade e a familia lhe confiaram, margem, para que todo o seu esforço, em pròl desse desideratum obtenha o coefficiente de resultado o maior possivel.

E' commum ouvir-se educadores lamentarem-se que na classe que dirigem ha alumnos desattenciosos, irrequietos, com pouco poder de apprehensào, que nada aprendem, tornam-se muitas vezes grosseiros para com os proprios collegas e professores. Procuraram já os mestres observar esses alumnos, estudando mesmo as causas provocadoras de todas aquellas manifestações? Levaram mesmo ao conhecimento do medico escolar todas essas anormalidades observadas?

Pois se assim não o fizeram, não podem com segurança classifical-os de doentes ou de retardados mentaes.

O estudo da psychologia experimental é de grande importancia na obra da educaçào moderna.

Chamar de retardado ao educando que não fòra submettido a nenhum exame clinico e psychologico, é procurar sem ter conhecimento exacto do estado physico e mental da creança collocar-o numa classificacão erronea.

E' de importancia maxima para que o ensino consiga uma efficiencia comprovada e para que o Estado tenha um resultado mais compensador na applicaçào de suas rendas com a diffusào do ensino primario que, dia a dia, se desenvolve, sejam todos os alumnos das escolas submettidos logo no inicio dos trabalhos lectivos, a exames medicos e mentaes.

Para aquelles, tem a escola o inspector medico e para estes pode o professor só ou com o auxilio do medico fazer a applicaçào do teste individual de intelligencia de Briat, Simont Bent e tantos outros.

Após estas observações tão communs na escola e tão ne-

cessarias e uteis ao methodos pedagogicos é que o educador poderá, com conhecimento mais ou menos positivo, dizer, se realmente o alumno é um retardado mental ou anormal.

Além de trazer a applicação dos testes essa grande vantagem ao educador, facilita-lhe a organização de classes homogêneas, onde todo o seu esforço, zelo e dedicação serão melhor compensados na grandiosa e nobilitante tarefa de desanalphabetização.

J. Vinagre





PROFESSOR EDUARDO MONTEIRO DE MEDEIROS, director do Ensino Primario, actualmente commissioned no cargo de inspector do Ensino Secundario, junto ao Collegio "Pio X"



ASSEIO

PROPHYLAXIA DO SARAMPO

(Palestra realizada no Grupo Modelo, pela professoranda Beatriz Ribeiro, no dia 21 de março p. passado).

Sob a direcção do dr. Severino Patricio, medico escolar, e, cumprindo um dispositivo do regulamento, vou iniciar as palestras sobre hygiene, com as quaes, nós, as professorandas, temos o fito de inculcar no espirito das creanças, noções e preceitos para obter o que constitúe a base da felicidade — a saúde — da qual o asseio é um factor importantissimo.

Um menino que não lava as mãos antes das refeições, não tem cuidado com o seu vestuario, não limpa convenientemente a sua bôcca, passa nos olhos as mãos sujas, por tocarem em objectos também sujos ou cheios de poeira, torna-se por si proprio, um elemento de destruição da sua saúde.

Todas as pessoas devem lavar as mãos antes das refeições, pois assim evitam que microbios de varias doenças (microbios são seres pequenissimos visiveis ao microscopio), sejam engulidos com a comida... quantos já não engulimos!...

Um menino que não leva as mãos sujas aos olhos evita a possibilidade de contrahir doenças de olhos, opthalmias, etc., que podem occasionar a terrivel cegueira.

Quem tem cuidado com a bôcca, os dentes, evita as perturbações digestivas, o mau halito, a carie, etc.

Os meninos que seguem esses preceitos concorrem grandemente para a conservação da sua saúde.

Muitas regras de hygiene que nos são necessarias á saúde, são também essenciaes para nos conduzirmos na vida pratica.

Vejamos: si vierem aqui á Escola, em visita, dois meninos, um, embora vestido modestamente, demonstra pelo seu asseio, pelo seu traje bem limpo que tem noção dos deveres de hygiene; o outro, mostra o contrario pelo seu desalinho, suas mãos e unhas sujas, etc.

Vocês, mesmo sem querer, prestarão maior attenção e ligação maior importancia ao que a primeira creança disser: é porque ao falarmos com uma pessoa asseuada physicamente ella nos

dá a impressão de que também o é moralmente, isto é, tem o caracter como o physico: puro e limpo.

Prophylaxia do sarampo. O sarampo é, das molestias de creanças, a que consideram menos offensiva.

Ha pessoas que affirmam ser essa molestia inevitavel, e por isso desejam que os seus filhinhos logo em tenra idade tenham o sarampo para quando crescerem ficarem livres desse mal. Devemos combater esse erro. E' imprudencia expôr a creança a contrahir qualquer enfermidade, pois toda doença enfraquece o organismo e o predispõe para contrahir outras.

O sarampo faz grande numero de victimas, pois muitas molestias como a bronchite, a pneumonia, a tuberculose, o enfraquecimento dos órgãos auditivos e da vista, males da garganta, dos nervos, têm no sarampo a sua origem.

Symptomas do sarampo: começa por febre alta, irritação e inchação do rosto. Nos dois primeiros dias apparece somente a febre; do terceiro em diante, surgem as manchas caracteristicas do sarampo, que são largas, permanecendo assim até que secca.

Tratamento: são de grande efficacia os banhos ligeiramente mornos e que devem ser tomados de 3 em 3 horas; o chá de sabugueiro, muito commum entre nós.

A creança deve ser collocada num aposento bem ventilado, evitando-se as correntes de ar que podem produzir complicações do sarampo, perigosissimas.

Os germens dessa doença desenvolvem-se; têm um prazo de incubação de 10 a 14 dias; por isso creanças que se expuzeram á possibilidade de contrahir o sarampo não devem frequentar, neste periodo, as aulas, pois talvez estejam contaminadas, e frequentando a escola, são fontes de novas contaminações, expondo desse modo a saúde dos seus collegas.

Logo que a creança fique restabelecida, deve-se proceder a um expurgo completo de todas as roupas que tenha usado.

Dar ao doente alimentos facilmente digeriveis, como leite, caldo de fructas, etc.

Cumprindo estes preceitos hygienicos, evita-se uma doença que não obstante apparentar pequena gravidade, póde, com suas complicações, occasionar outras muito graves.

Antes de terminar a minha palestra, vou dizer-lhes uma cousa que talvez ainda não saibam: para muitas pessoas, nós, os brasileiros, não somos mais que um povo inclinado á indolencia, á preguiça, ao desanimo, etc.

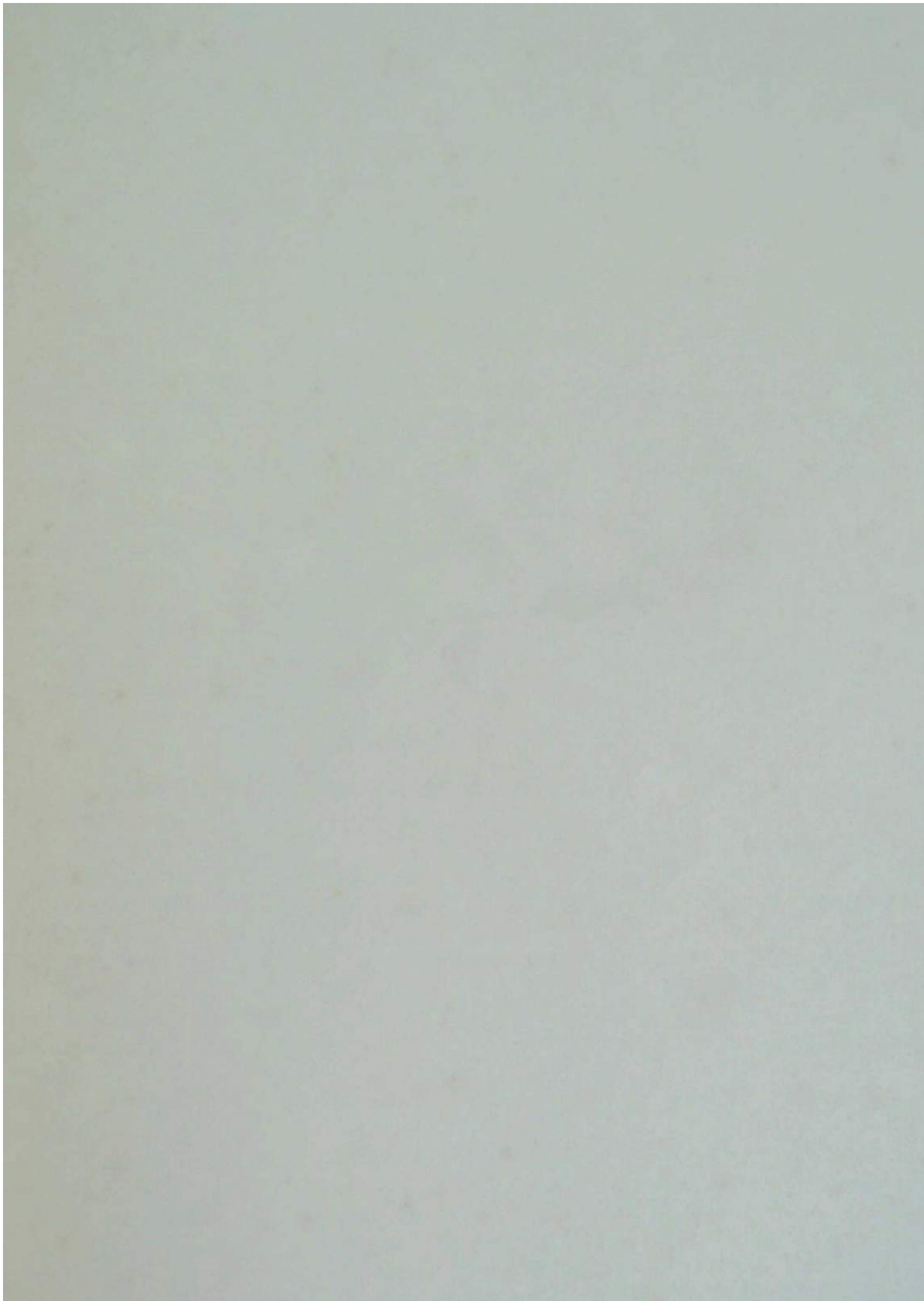
Cumpre á creança das escolas encarregar-se de provar o contrario. E como? perguntarão.

Mostrando que o brasileiro, principalmente o rustico ou camponio, si é preguiçoso, indolente, é porque está impaludado,

opilado, tuberculoso, cheio de doenças nervosas, etc., e como a doença tira a capacidade para o trabalho, elle não tem força, e assim cruza os braços nessa atonia assustadora e que é uma ameaça ao progresso do Brasil.

Diz um adagio popular: tirada a causa, cessa o effeito; e eu digo: logo que comece nas escolas uma campanha hygienica em pról da reerguição do povo brasileiro e com o auxilio dos jovens brasileirinhos, veremos surgir um povo forte, poderoso, querido e respeitado entre as nações e que poderá exclamar orgulhosamente: no meu Brasil não ha preguiça, porque não ha doença — não ha doença porque se respeita e pratica a hygiene.





BIBLIOGRAPHIA

Os livros *Garimpeiro do Rio das Garças* e *Jéca Tatuzinho*, da collecção de Monteiro Lobato, offerecem as melhores impressões dentro das normas aconselhadas pela Pedagogia. Papel de optima qualidade, amarellação, caracteres legiveis com tinta preta, linguagem adaptada a capacidade das creanças e ainda muitas gravuras coloridas despertando assim a curiosidade infantil.

Encerram historias interessantes que prendem a attenção dos meninos, transportando-os como que por encanto, as maravilhas de Mil e uma noites.

Nos livros do referido autor, ha alguns como *Casa de Coruja* e *Gato Felix* que não mereceram os cuidados que exigem obras desta natureza.

São historias inveridicas, que longe de conduzirem á creança no caminho aspero da vida, deixam-n'a mergulhada nessa doce phantasia que muitas vezes é porta aberta á pratica de acções condemnaveis, como seja a mentira.

E' coisa sabida atravez dos tempos o odio que despertam as madrastas aos entiaados, quasi justificado pelos castigos imerecidos, vexames de toda ordem, impostos sem a menor sombra de justiça, que alimentam sempre o facho acceso das discórdias entre uns e outros.

Aquella passagem por exemplo em que Emilia deseja furar os olhos de sua madraستا, praticando assim uma acção condemnavel, francamente, a meu ver, merece justa repulsa.

Antes devia o autor incutir no espirito da creança a resignação e a bondade, predicados estes que seriam armas poderosas contra as asperezas do coração. Outra passagem ainda mais digna de reprovação se encontra no referido livro; a falta de respeito a velhice. Quem ainda não sentiu esta doce compaixão pela velhinha que tremula se apoia ao bastão, vergada ao peso dos annos, cujos olhos sem brilho, pelle enrugada e os cabellos cõr de neve imprimem no nosso espirito esse profundo respeito nascido do coração? Entretanto ha no livro em apreço uma revoltante scena que de certo passou a revelia de seu autor. E' aquella em que a pobre velha é vaiada pelos meninos; pelo facto de cumprir um dever que lhe fôra imposto pelos seus superiores.

O mesmo não acontece com os livros *Garimpeiro do Rio*

das Garças e Jéca Tatuzinho. São historias interessantes e dignas de serem imitadas, pois encerram principios de verdadeira apreciação, além de instructivas, incentivam a creança á pratica dos sentimentos nobres, elevados, estimulando-a a perseverança, coragem, amôr do proximo, etc., poderosos agentes que muito influem na formação do seu caracter mostrando-lhes ainda como são castigados os que procedem mal.

Maria Amalia Souto Maior

(Das palestras realizadas no grupo escolar Modelo, pelas professorandas de 1931).



**PROFESSOR JOSÉ BAPTISTA DE MELLO, director interino do
Ensino Primario**



INSTRUÇÃO PRIMARIA DA CAPITAL

Resumo do movimento das escolas publicas e subvencionadas,
referente ao mês de fevereiro de 1932

DENOMINAÇÃO DA ESCOLA	MATRICULA			FREQUENCIA			Observações
	S. M.	S. F.	Total	S. M.	S. F.	Total	
	Grupo escolar Modelo	176	211	387	—	—	
Grupo escolar "Dr. Thomás Mindello"	195	230	425	126	163	289	
" " "Epitacio Pessôa"	212	253	465	160	156	326	
" " "Antonio Pessôa"	191	261	452	171	206	377	
" " "Isabel Maria das Neves"	—	—	—	124	189	313	
" " "D. Pedro II"	—	—	—	—	—	—	
Escola Elem. Mista da Cruz do Peixe	23	43	66	—	—	—	Não funcionou durante o mes.
" " "de Cruz das Armas"	44	58	102	12	28	40	
" " "Ruy Barbosa"	31	49	80	28	40	68	
" " "Rua Martim Leitão"	31	42	73	20	30	50	
" " "Rua Almeida Barreto"	40	60	100	20	37	57	
" " "Pov. Indio Piragybe"	98	—	98	30	51	81	
Escola nocturna "Cardoso Vieira"	90	—	90	56	—	56	
" " "Arthur Achilles"	41	—	41	56	—	56	
" " "Padre Antonio Pereira"	69	—	69	34	—	34	
" " "Castro Pinto"	38	—	38	32	—	32	
" " "Barão do Abiahy"	87	—	87	17	—	17	
" " "Venancio Neiva"	70	—	70	42	—	42	
" " "Gama e Mello"	—	—	—	—	—	—	Não funcionou durante o mes.
" " "5 de Agosto"	—	—	—	43	—	43	

"	"	"	"	93	—	33	56	—	56	
"	"	"	"	102	—	102	61	—	61	
"	"	"	"	83	—	83	65	—	65	Não funcionou durante o mês.
"	"	"	"	53	—	53	32	—	32	
"	"	"	"	—	—	—	—	—	—	
"	"	"	"	—	56	56	—	33	33	Não funcionou durante o mês.
"	"	"	"	—	58	58	—	45	46	
"	"	"	"	—	68	68	—	50	50	
"	"	"	"	—	51	51	—	37	37	
"	"	"	"	—	—	—	—	—	—	
"	"	"	"	—	60	60	—	25	25	Não funcionou durante o mês.
"	"	"	"	—	30	30	—	21	21	
"	"	"	"	—	27	55	15	18	33	
"	"	"	"	28	110	110	23	72	95	
"	"	"	"	27	50	50	17	22	39	
"	"	"	"	20	47	47	9	20	29	
"	"	"	"	15	37	37	16	13	29	
"	"	"	"	20	68	68	14	22	36	
"	"	"	"	29	49	49	9	11	20	
"	"	"	"	26	23	64	14	28	42	
"	"	"	"	23	41	49	21	19	40	
"	"	"	"	29	20	—	—	—	—	Não funcionou durante o mês.
"	"	"	"	—	96	164	43	81	124	
"	"	"	"	68	49	95	59	40	79	
"	"	"	"	46	58	88	19	42	61	
"	"	"	"	30	23	41	13	17	30	
"	"	"	"	18	—	50	42	—	42	
"	"	"	"	50	—	—	—	—	—	
TOTAL				2.196	2.063	4.264	1.484	1.527	3.011	

VISTO:

J. Baptista de Mello.
 Director int.

Francisco Guimarães Nobrega
 Escripturario.

INSTRUÇÃO PRIMARIA DO ESTADO DA PARAHYBA

ESTABELECEMENTOS PUBLICOS E SUBVENCIONADOS

Numero-	MUNICIPIOS	Som-	LOCALIDADES	NATUREZA DOS ESTABELECEMENTOS
ros		ma		
1	Alagôa Grande		Alagôa Grande	Elementar do sexo masculino
2	"		"	Idem, idem feminino
3	"		"	" " mista
4	"		"	Subvencionada nocturna do sexo feminino
5	"		"	Subvencionada nocturna do sexo masculino
6	"		"	Rudimentar urbana do sexo masculino
7	"		Rapador	Idem idem mista
8	"		Juarez Tavora	" " "
9	"		Zumby	" " "
10	"		Botija	" rural
11	"		Bomfim	" " "
12	"		Gurinhêsinho	" " "
13	"		Riachão	" " "
14	"		Tanques	" " "
15	"		Cannafistula	" " "
16	"		Espalhada	" " "
17	"	17	Jacú	" " "
18	Alagôa do Monteiro		Alagôa do Monteiro	Elementar do sexo masculino
19	"		"	Idem do sexo feminino
20	"		"	Rudimentar nocturna do sexo masculino
21	"		"	Idem idem feminino
22	"		S. Sebastião	Rudimentar urbana mista
23	"		Ipueiras	Idem idem
24	"		Tigre	Idem idem
25	"		Camalaú	Idem idem

26	"	Prata	Idem idem
27	"	Boi Velho	Idem idem
28	"	Pindurão	Idem idem
29	"	Fundão	Idem idem
30	"	S. Thomé	Idem idem do sexo masculino
31	"	"	Idem idem mista
32	"	Bóia Esperança	Rudimentar rural mista
33	"	Alagôa Nova	Escolas reunidas
34	"	"	Escolas nocturnas do sexo masculino
35	"	"	Idem idem do sexo feminino
36	"	Matinha	Rudimentar urbana mista
37	"	S. Thomé	Idem idem mista
38	"	Lagôa de Roça	Idem idem mista
39	"	Geraldo	"
40	"	Alagoinha	"
41	"	Bonito	"
42	"	Pau D'arco	Rudimentar rural mista
43	"	Pedra d'Agua	Idem idem
44	"	Caracol	Idem idem
45	"	Alliança	Idem idem
46	"	Ribeiro	Idem idem
47	"	Araruna	Elementar do sexo masculino
48	"	"	Idem idem do sexo feminino
49	"	"	Elementar mista
50	"	"	Idem idem
51	"	Cacimba de Dentro	Rudimentar nocturna do sexo masculino
52	"	Tacima	Idem urbana mista
53	"	Araruna	Idem idem
54	"	Cachoeirinha	Idem idem
55	"	Carnaubinha	Idem idem
56	"	Riachão	Idem idem
57	"	Barra	Idem idem
58	"	Bernardo	Rudimentar rural
59	"	Socego	Idem idem
60	"	Guariba	Idem idem
61	"	Macapa	Idem idem
62	"	Calabouço	Idem idem
63	"	Arcia	Grupo Escolar "Alvaro Machado"
64	"	Lagôa do Remigio	Cadeira elementar mista
65	"	Freixeiras	Rudimentar urbana mista
66	"	F. Coaty	Idem idem
	"	Guaribas	Idem idem
	"	Ipuerinha	Idem idem

15

14

14

67	"	F. Pirauá	Idem idem
68	"	Matta Limpa	Idem idem
69	"	Vacca Brava	Rudimentar rural mista
70	"	S. Francisco	Idem idem
71	"	Chan do Jardim	Idem idem
72	"	Muquen	Cadeira rudimentar rural mista
73	"	Lagôa do Matto	Idem idem
74	"	Pau Ferro	Idem, idem
75	"	Areia	Rudimentar nocturna do sexo masculino
76	"	"	Idem idem do sexo feminino
77	Bananeiras	Bananeiras	Elementar do sexo masculino
78	"	"	Cadeira elementar mista
79	"	Chan do Moreno	Idem nocturna do sexo masculino
80	"	"	Idem idem
81	"	Borburema	Idem idem
82	"	Bananeiras	Rudimentar urbana mista
83	"	Borburema	Idem idem
84	"	Chan do Moreno	Idem idem
85	"	Pilões do Maia	Idem idem
86	"	D. Ienez	Idem idem
87	"	Goiamunduba	Rudimentar rural mista
88	"	F. Côcos	Idem idem
89	"	Nova Vista	Idem idem
90	"	Roma	Idem nocturna, sexo masculino
91	"	Tanques	Idem rural mista
92	"	Poderosa	Idem idem
93	"	Covão	Idem idem
94	"	Bebedouro	Idem nocturna, sexo masculino
95	"	Palmeiras	Idem rural mista
96	"	Lagamar	Idem idem
97	"	Chan do Rocha	Idem idem
98	Brejo do Cruz	Brejo do Cruz	Elementar do sexo masculino
99	"	"	Idem do sexo feminino
100	"	Belem	Rudimentar urbana do sexo masculino
101	"	S. Bento	Idem idem mista
102	"	Olho d'Agua	Idem idem masculina
103	"	Varsea do Poço	Idem idem rural mista
104	"	Amazonas	Idem idem
105	"	Cachoeiras	Idem idem
106	"	Pilões	Idem idem
107	"	Genipapo	Idem idem

16

21

10

Cabaceiras

108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148

Cabaceiras

Bôa Vista
Cruz
Serra Bonita
S. José
Rodocongô
Barra de S. Miguel
Boqueirão
Santo Antonio
Algodoes
Jucá
S. Joãozinho
S. Domingos
Mororó
Caiçara
Belém
Serra da Raiz
Duas Estradas
Logradouro
Lagôa de Dentro
Sertãozinho
Rua Nova
Logradouro
Pitombas
Serrote do R. Preto
Maçaranduba
Cajazeiras
Bello Horizonte
Cemmd. Vidal
Bom Jesus
Guaribas
Catingueiras
Boqueirão
Papamel
Catolé
José Dias
Sant'Anna

15

13

Caiçara

Cajazeiras

Elementar do sexo masculino
" " " " feminino
" mista
Rudimentar urbana mista
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
Rudimentar mista rural
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
Elementar do sexo masculino
" " " " " "
Elementar mista
" " " " " "
Rudimentar urbana mista
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
Rudimentar urbana do sexo masculino
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
Elementar do sexo masculino
" " " " " "
" " " " " "
Elementar mista
Rudimentar urbana mista
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
" " " " " "
Rudimentar rural mista
Rudimentar mista rural
" " " " " "
" " " " " "

149	"	Cipó	"	"
150	"	Cajazeiras	"	"
151	"	Campina Grande	"	"
152	"	Queimadas	"	nocturna do sexo masculino
153	"	Pocinhos	"	Grupo Escolar "Solon de Lucena"
154	"	Fagundes	"	Elementar mista
155	"	Galante	"	"
156	"	Puxinanã	"	Rudimentar urbana mista
157	"	Bodocongó	"	"
158	"	Cachoeira Grande	"	"
159	"	Cuités	"	"
160	"	Peabas	"	"
161	"	Açude Velho	"	"
162	"	Areias	"	"
163	"	S. José	"	"
164	"	Lapa	"	"
165	"	Montada	"	Rudimentar rural mista
166	"	Sítio Novo	"	"
167	"	Açudinho	"	"
168	"	Boqueirãozinho	"	"
169	"	Gravatá	"	"
170	"	Carrapateira	"	"
171	"	Santo Antonio	"	"
172	"	Theotonio	"	"
173	"	Manguape	"	"
174	"	Conceição	"	"
175	"	Massaranduba	"	"
176	"	Catolé	"	"
177	"	Surião do Amorim	"	"
178	"	Lagôa de Dentro	"	nocturna do sexo masculino
179	"	Campina Grande	"	"
180	"	Pocinhos	"	"
181	"	Campina Grande	"	"
182	"	Campina Grande	"	"
183	"	Puxinanã	"	feminino
184	"	Campina Grande	"	masculino
185	"	Catolé do Rocha	"	Gymnasio Campinense subvencionado
186	"	"	"	Elementar do sexo masculino
187	"	Riacho dos Cavallos	"	"
188	"	Varsea Redonda	"	feminino
189	"	Gericó	"	Rudimentar urbana mista

190	"				
191	"				masculina
192	"				"
193	"				mista rural
194	"				"
195	Conceição				Elementar do sexo masculino
196	"				" " feminino
197	"				Rudimentar urbana mista
198	"				"
199	"				Rudimentar mista rural
200	"				"
201	"				"
202	"				"
203	"				"
204	"				nocturna feminino
205	Esperança				mista urbana
206	"				Elementar do sexo masculino
207	"				" " feminino
208	"				" mista
209	"				Rudimentar mista urbana
210	"				" rural
211	"				"
212	"				"
213	"				"
214	"				"
215	"				"
216	"				"
217	Guarabira				nocturna do sexo masculino
218	"				" feminino
219	"				Elementar do sexo masculino
220	"				" " feminino
221	"				1.ª mista
222	"				Elementar 2.ª cadeira mista
223	"				" mista
224	"				"
225	"				"
226	"				"
227	"				Rudimentar mista urbana
228	"				"
229	"				"
230	"				"

10	Olho d'Agua			
	Conceição			
	Malhadinha			
	Riacho do Povo			
	Lamarão			
	Conceição			
	"			
	Santa Maria			
	Montevideu			
	Capim			
	Cachoeira			
	Saccos de Ingazeiras			
	Matta			
	Conceição			
10	Sant'Anna			
	Esperança			
	"			
	Areial			
	Mulatinha			
	Pintado			
	Lagôa Verde			
	Lagedão			
	Arara			
	Lagôa de Pedra			
	Esperança			
12	Guarabira			
	"			
	"			
	Pirpirituba			
	Alagoinha			
	Mulungú			
	Cuité			
	Cachoeira			
	Pirpirituba			
	Barra do Cuité			
	Pilõesinhos			
	Maciel			
	Escrivão			

231	"	"
232	"	"
233	"	"
234	"	"
235	"	"
236	"	"
237	"	"
238	"	do sexo masculino
239	"	rural mista
240	"	"
241	"	"
242	"	"
243	"	"
244	"	"
245	"	"
246	"	"
247	"	"
248	"	"
349	"	"
250	"	"
251	"	"
252	"	"
253	"	"
254	"	nocturna feminino
255	"	Elementar do sexo masculino
256	"	" " feminino
257	"	" mista
258	"	"
259	"	Rudimentar " urbana
260	"	" " " "
261	"	Rudimentar nocturna do sexo masculino
262	"	Escolas reunidas
263	"	Elementar mista
264	"	" " " "
265	"	" " " "
266	"	" " " "
267	"	Rural urbana mista
268	"	Rudimentar urbana mista
269	"	" " " "
270	"	rural mista
271	"	" " " "

Fazenda Itamatahy	
Araçagy	
S. Manuel	
Juá	
Araçagy	
Tanarimbabas	
Cannafistula	
Piabas	
Curral Picado	
Gravatá	
Mulunguzinho	
Pirpiry	
Lourenço	
Passagem	
Espinho	
Gammeleira	
Taboccas	
Pacheco	
Cumarú	
Ladeira de Pedra	
S. José	
Alagoinha	
Ingá	
Serra Redonda	
Cachoeira de Cebolas	
Serra Velha	
Serra do Ponte	
Riacho do Bacamarte	
Ingá	
Itabayanna	
"	
Guarita	
Mogeiro de Cima	
Salgado	
"	
Mogeiro de Baixo	
Campo Grande	
Rodeador	
Guariba	
Campo Grande	

36

8

231	"	"
232	"	"
233	"	"
234	"	"
235	"	"
236	"	"
237	"	"
238	"	"
239	"	"
240	"	"
241	"	"
242	"	"
243	"	"
244	"	"
245	"	"
246	"	"
247	"	"
248	"	"
349	"	"
250	"	"
251	"	"
252	"	"
253	"	"
254	"	"
255	"	"
256	"	"
257	"	"
258	"	"
259	"	"
260	"	"
261	"	"
262	"	"
263	"	"
264	"	"
265	"	"
266	"	"
267	"	"
268	"	"
269	"	"
270	"	"
271	"	"

Ingá

Itabayanna

353	Mataraca			
354	Condado			
355	Estacada			
356	São João			
357	Salama			
358	Marcação			
359	Mizericórdia	12		rural mixta
360	"			Elementar do sexo masculino
361	Bóia Ventura			do sexo feminino
362	São Paulo			Rudimentar urbana mixta
363	Timbaúba			"
364	Barra de Oitís			"
365	Genipepo			rural
366	Barreção			"
367	Mizericórdia			"
368	Patos	9		nocturna
369	"			Elementar do sexo masculino
370	Passagem			do sexo feminino
371	Cacimba de Areia			Rudimentar urbana mixta
372	Jerimú			"
373	Areia de Baraúna			"
374	Prado			"
375	São Sebastião			"
376	Salgadinho			rural
377	Agruppino Camara			"
378	Santa Gertrudes			"
379	Patos			"
380	Pedras de Fôgo	12		nocturna masculino
381	"			Elementar do sexo masculino
382	"			do sexo feminino
383	"			Rudimentar urbana mixta
384	Una			"
385	Taquara			"
386	Oratorio			"
387	Bocca da Matta			"
388	Cupissure			"
389	Covcadas			"
390	Pedras de Fôgo	9		nocturna do sexo feminino
391	Pianco			Elementar do sexo feminino
392	Pianco			mixta
	Sant'Anna dos Garrotes			"
	S. Francisco de Aguiar			Rudimentar urbana mixta

393	Curema	"	"
394	Fazenda Cavallete	"	"
396	Jucá	"	"
396	Olho d'Agua	"	"
397	Nova Olinda	"	"
398	Emas	"	"
399	Bcqueirão dos Cóxos	"	"
400	Piencó	rural	"
401	Picuhy	nocturna masculino	"
402	"	Elementar do sexo masculino	"
403	"	"	feminino
404	Pedra Lavrada	mixta	"
405	Cuité	"	"
406	Barra de Santa Rosa	"	"
407	Caboré	"	"
408	Nova Palmeira	Rudimentar mixta urbana	"
408	Canôas	"	"
409	Jacú	"	"
410	Telha	"	rural
411	Picuhy	nocturna sexo masculino	"
412	Pilar	Elementar do sexo masculino	"
413	"	"	feminino
414	"	mixta	"
415	"	"	"
416	Serrinha	"	"
417	S. José	"	"
418	Araça	"	"
418	Gurinhem	"	"
419	Cajá	Rudimentar mixta urbana	"
420	Cannafistula	"	rural
421	Páu Ferro	"	"
422	Jardim	"	"
423	Prazeres	Elementar do sexo masculino	"
424	Pombal	"	feminino
425	"	mixta	"
426	"	"	"
427	Malta	Rudimentar urbana mixta	"
428	Desterro de Salamandra	"	"
429	Paulista	"	"
430	Lagôas	"	"
431	Varzea Comprida	"	sexo masculino
432	Malta	rural mixta	"
432	Ipueiras	"	"

12

11

11

Picuhy

Pilar

Pombal

433	"		Talisman	12	"	"	"
434	"		Pombal		"	nocturna do sexo masculino	"
435	Princeza		Princeza		"	Grupo escolar "Gama e Mello"	"
436	"		Tavares		"	Rudimentar urbana mixta	"
437	"		Alagôa Nova		"	"	"
438	"		Patos		"	"	"
439	"		Agua Branca		"	"	"
440	"		Barra		"	"	"
441	"		S. José		"	"	"
442	"		Cachoeira de Minas	8	"	"	"
443	Santa Luzia do Sabugy		S. L. do Sabugy		"	Elementar do sexo masculino	"
444	"	"	"		"	"	"
445	"	"	São Mamede		"	"	"
446	"	"	Varzea		"	"	"
447	"	"	S. José do Sabugy		"	"	"
448	"	"	Picotes		"	"	"
449	"	"	Petropolis		"	"	"
450	"	"	Riacho da Cosinha		"	"	"
451	"	"	S. L. do Sabugy	9	"	"	"
452	Santa Rita		Santa Rita		"	Elementar do sexo masculino	"
453	"	"	"		"	"	"
454	"	"	"		"	"	"
455	"	"	Barreiras		"	"	"
456	"	"	Engenho Central		"	"	"
457	"	"	Tibiry		"	"	"
458	"	"	Socorro		"	"	"
459	"	"	Lucena		"	"	"
460	"	"	Penta de Lucena		"	Rudimentar mixta urbana	"
461	"	"	Fagundes		"	Elementar mixta	"
462	"	"	Livramento		"	Rudimentar mixta urbana	"
463	"	"	Varzea Nova		"	"	"
464	"	"	Ribeira		"	"	"
465	"	"	Costinha		"	"	"
466	"	"	Pcsto Signal		"	"	"
467	"	"	Mumbaba		"	"	"
468	"	"	Forte Velho		"	"	"
469	"	"	Mugereba		"	"	"
470	"	"	Santa Rita		"	"	"
471	"	"	"		"	"	"
472	São João do Cariry		São João do Cariry	20	"	Elementar do sexo masculino	"
					"	nocturna sexo masculino	"
					"	nocturna feminino	"
					"	Elementar do sexo feminino	"

513	"	Curraes	"	"	"
514	"	Riacho do Herculano	"	"	"
515	"	Cacimbas	"	"	"
516	Sapé	Sapé	Elementar do sexo masculino	"	"
517	"	"	do sexo feminino	"	"
518	"	S. Miguel do Taipú	mixta	"	"
519	"	Espirito Santo	Rudimentar urbana mixta	"	"
520	"	Sobrado	"	"	"
521	"	Sapé de Cima	"	"	"
522	"	Sapé do Meio	"	"	"
523	"	Itapuá	"	"	"
524	"	Entroncamento	"	"	"
525	"	Fazendas de Sementes	"	"	"
526	"	Cachoeira	"	"	"
527	"	Sobrado	nocturna do sexo masculino	"	"
528	"	Sapé	do sexo feminino	"	"
529	"	"	Elementar do sexo masculino	"	"
430	Serraria	Serraria	"	"	"
531	"	"	"	"	"
532	"	Arára	"	"	"
533	"	Pilões	"	"	"
534	"	Aracá	mixta	"	"
535	"	Jacaré	"	"	"
536	"	Saboeira	"	"	"
537	"	Pinturas	Rudimentar urbana mixta	"	"
538	"	Baixa Verde	rural	"	"
539	"	Pilões	"	"	"
540	"	Arára	"	"	"
541	"	Soledade	nocturna do sexo masculino	"	"
542	"	"	do sexo masculino	"	"
543	"	Jcazeiro	Elementar do sexo masculino	"	"
544	"	S. Francisco	"	"	"
545	"	Santo Antonio	feminino	"	"
546	"	Ipueiras	mixta	"	"
547	"	Joazeiro	Rudimentar urbana mixta	"	"
548	"	Poco do Cavallo	"	"	"
549	"	Zumby	"	"	"
550	"	Souza	rural mixta	"	"
551	"	Lastro	"	"	"
552	"	Nazareth	masculino	"	"
			Grupo Escolar		
			Rudimentar mixta urbana		

14

14

11

9

553	"								
554	"	S. José de L. Tapada							do sexo masculino
555	"	S. Francisco							" " feminino
556	"	Santa Cruz						mixta	
557	"	Apparecida						do sexo masculino	
558	"	S. Gonçalo						" "	
559	"	Souza						rural mixta	
560	"	Taperoá	10					nocturna do sexo masculino	
561	"	"						Elementar do sexo masculino	
562	"	S. José						" " feminino	
563	"	Livramento						Rudimentar urbana mixta	
564	"	Sussuarana						rural	
565	"	Lagôa Queimada						" "	
566	"	Carneiro						" "	
567	"	Picos						" "	
568	"	Taperoá						nocturna do sexo masculino	
569	"	"						" " do sexo feminino	
570	"	Teixeira	10					Elementar do sexo masculino	
571	"	"						" "	
572	"	Immaculada						Rudimentar urbana mixta	
573	"	Desterro						" "	
574	"	Mãe d'Agua						" "	
575	"	Poços						" "	
576	"	Riacho Verde						" "	
577	"	Areia						" "	
578	"	Teixeira						" "	
579	"	"						nocturna do sexo masculino	
580	"	Umbuzeiro	10					" " do sexo feminino	
581	"	Arceiras						Grupo Escolar	
582	"	Natuba						Elementar mixta	
583	"	Pirauá						" "	
584	"	Oratorio						Rudimentar urbana mixta	
585	"	Matta Virgem						" "	
586	"	Pedro Velho						" "	
587	"	Aguapaba						" "	
588	"	Fazenda Tipy						" "	
589	"	Arceiras						" " masculino	
590	"	Olhos d'Agua						" " mixta	
591	"	Serra do Uruçú						rural	
592	"	Fervedouro						" "	

593	Jardim	55	55
594	Sant'Anna	55	55
595	Olho d'Agua Dóce	55	55
596	Cecilia	55	55
597	Jucá	55	55
598	Umbozeiro	55	55

nocturna do sexo masculino.

**Actos officiaes, no departamento do Ensino Primario, no
1.º trimestre de 1932**

CREAÇÃO DE CADEIRAS

URBANAS :

S. José, do municipio de Princeza; Barra, do municipio de Princeza; Cachoeira, do municipio de Princeza; Montevideu, do municipio de Conceição; Santanna, do municipio de Conceição; Timbaba, do municipio de Misericordia; S. José, do municipio de Taperoá; Emas, do municipio de Piancó; Corvoadas, do municipio de Pedras de Fôgo; Costinha, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Forte Velho, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Poste Signal, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Ribeira, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Mumbaba, da Sub-Prefeitura de Santa Rita.

RURAES :

Barra de Oitis, do municipio de Misericordia; Genipapo, do municipio de Misericordia; Barroão, do municipio de Misericordia; Sussuarana, do municipio de Taperoá; Carneiro, do municipio de Taperoá; Picos, do municipio de Taperoá; Lagôa Queimada, do municipio de Taperoá; Mugereba, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Cachoeira, do municipio de Conceição; Capim, do municipio de Conceição; Sacco de Ingazeira, do municipio de Conceição; Matta, do municipio de Conceição.

NOCTURNAS :

Pedras de Fôgo, sexo feminino; Misericordia, sexo masculino; Taperoá, sexo feminino; Santa Rita, sexo masculino; Conceição, sexo feminino.

NOMEAÇÕES :

D. D. Maria Augusta de Carvalho, Severina Alves Cardoso, Silvia de Pessôa, Aida Dias, Maria do Carmo Silva e Maria de Lourdes Barros Moreira, respectivamente, professoras de

Santa Julia, Santa Alexandrina, Cruz do Peixe, 5 de Agosto, grupo escolar Isabel Maria das Neves e grupo escolar Antonio Pessoa, do municipio desta capital.

D. D. Anna Analia de Hollanda Leiros, Maria Coutinho de Albuquerque, Erundina Cavalcante Campello, Francisca Barbosa de Lucena e Severina Candida dos Santos, respectivamente, directora do grupo escolar Solon de Lucena e professoras de Queimadas e Fagundes, do municipio de Campina Grande.

D. D. Juliêta Cardoso, Nasira Galiles de Novaes, Elisa de Alcantara Correia, Celsa Lacet Porto, Maria Emilia Toro e Anna Coêlho de Moura, respectivamente, professoras de Poste Signal, Mugereba, Mumbaba, Ribeira, Costinha e Santa Rita, do municipio desta capital.

D. D. Auta Nogueira, Esther da Nobrega Noronha, Iracema Marques, José Nogueira de Carvalho, Maria Carmelita de Carvalho, Gualterina Alencar, Maria Carmelita Pontual, respectivamente, do grupo escolar Gama e Mello, Agua Branca, Alagôa Nova, S. José, Tavares e Barra, do municipio de Princeza.

D. D. Joanna Vieira da Costa, Adalva Vêras Ramalho, respectivamente, das cadeiras diurna e nocturna de Misericordia.

D. D. Thereza de Jesus Pereira, Maria Augusta Pires Braga, respectivamente, de Lastro e do grupo escolar de Souza.

D. D. Maria da Soledade Rocha, João Murillo Leite e Maria Leite Gambarra, respectivamente, de Sant'Anna dos Garrotes, escola nocturna de Piancó e Olho D'Agua, do municipio de Piancó.

D. D. Zulmira Pires Fernandes e Leovigilda Santina de Figueirêdo, respectivamente, de Catolé do Rocha e Malhadinha, do municipio de Catolé do Rocha.

D. D. Yvonne Barbosa da Costa, Estellita Cordeiro da Silva, Alice Pinheiro, respectivamente, de Lourenço, Escrivão e Araçagy, do municipio de Guarabira.

Pedro Jorge de Carvalho, d. Isabel Pereira dos Santos, respectivamente, de Bananeiras e D. Ignez, do municipio de Bananeiras.

D. D. Rosa Freire de Lima, Maria dos Anjos de Lima Feitosa, Maria de Lourdes Alves de Vasconcellos, Severina Mendes da Rocha, Etelvina Mariano de Oliveira, respectivamente, professoras de Taquara, Bocca da Matta, Pedras de Fôgo, Corvoadas, do municipio de Pedras de Fôgo.

D. D. Thereza Cantalice de Queiroz, Ignacia da Silva Bulcão, Maria Alice Maracajá, Amara Cavalcante Wanderley, Amelia de Almeida Sá, respectivamente, professoras de Pôço de Pedras, Campo Grande, Timbaúba, Santa Luzia, Riacho do Algodão, do municipio de S. João do Cariry.

D. D. Julia de Farias Motta, Yvette Villar de Queiroz, Apollonia Medeiros, Maria Carolina de Paula, Antonia de Farias

Lellis, respectivamente, professoras de Livramento, Queimadas, Sussuarana, Taperoá, S. José, do município de Taperoá.

D. D. Anna Menino Ferreira, Carmen Silva e Maria das Dôres Andrade, respectivamente, professoras de Calabouço, Guarabira e Macapá, do município de Araruna.

D. D. Maria Tude de Medeiros, Isabel de Almeida Albuquerque, Eurydice Nobrega, Luzia Carmelita de Araújo, e Maria Rocha, respectivamente, professoras de Varzea, S. Mamede, Picotes, Petropolis e Riacho da Cozinha, do município de Santa Luzia do Sabugy.

D. Maria das Dôres Angelin, professora de Santa Gertrudes, do município de Patos.

D. D. Hosana Bezerra Leite, Palmira Mendes Lavor, Amalia Cassiano e Silva e Celestina Alves Wallones, respectivamente, professoras de Santanna, Cachoeira, Capim, e nocturna de Conceição, do município de Conceição.

D. D. Adail Lafayette, Antonia Raphael de Vasconcellos, Maria Olindina Chaves e Hilda Vidal de Lyra, respectivamente, professoras de Alagôa do Monteiro, Prata e Boi Velho, do município de Alagôa do Monteiro.

D. Hilda Nicolau Costa e Luiz Alexandrino da Silva, respectivamente, professores de Lagôa de Pedra e Esperança, do município do mesmo nome.

D. Celina Carneiro dos Santos, directora das escolas reunidas de Alagôa Nova; Joaquim Neves de Sá, professor de Boqueirão, do município de Cajazeiras; d. Nair Moraes de Oliveira, professora de Pau Ferro, do município de Pilar; Olympio Dias Teixeira, professor de Olho D'Agua, do município de Brejo do Cruz; d. Maria Lourdes Araújo, professora de Ipuerinha, do município de Areia; d. Marianna Freire de Athayde, professora de S. João, do município de Mamanguape; d. Christina Delorenzo, professora de Barra de Santa Rosa, do município de Picuhy; José Cavalcante de Albuquerque, professor da escola nocturna da cidade de Alagôa Grande; Rubens Henriques Filgueira, director das escolas reunidas da Cidade de Itabayanna; d. d. Aurea Mesquita de Andrade, Esdra Urbana da Silva e Gizelia Barreto, respectivamente, directora e professoras do Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia; d. Maria de Lourdes Ferreira, professora de Gerimú, do município de Patos; d. Maria das Neves Cunha, professora do Grupo Escolar "Thomaz Mindello, desta Capital; d. Maria das Neves Mesquita, directora do Grupo Escolar, da cidade de Umbuzeiro; d. Severina de Hollanda Cavalcante, professora de Salgado, do município de Itabayanna; Manuel Cavalcante de Oliveira, professor da escola da Cadeira Publica, desta Capital; d. Dolôres Souza Lima, professora de Camimbas, do município de S. José de Piranhas; d. Azeneth Tolêdo, para o logar de adjuncta do Grupo Modelo annexo á Escola Normal; d. Analia Lyra, professora de Desterro, do município

de Teixeira; d. Maria Cordeiro Nunes, professora de Barreiras, do município de Santa Rita; Emygdio Diniz da Penha, professor de Taperoá; Esther Gomes de Oliveira, professora de Forte Velho, do município de Santa Rita.

JUBILAÇÕES :

D. Izabel Etelvina Ramos, professora da cadeira elementar mixta de Cruz do Peixe, desta Capital; d. Analia Farias Cavalcante de Albuquerque, professora da cadeira elementar do sexo feminino, da cidade de Patos; d. Joaquina Mendes de Souza Carvalho, professora da 1.^a cadeira elementar mixta da cidade de Campina Grande; d. Judith da Cunha Carvalho Paiva, professora do Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayanna.

EXONERAÇÕES :

D. Thereza Lins de Souza, adjuncta do Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayanna, por ter sido extinto o grupo escolar; d. Maria do Carmo Soares, adjuncta da cadeira elementar do sexo feminino do povoado Cabedello, do município da Capital, a pedido; d. Sebastiana Silva, professora da cadeira rudimentar mixta urbana, de Serra Velha do município do Ingá, a pedido; d. Juliêta Cardoso de Albuquerque, adjuncta do Grupo Escolar "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande, por ter sido nomeada para outro cargo; Pedro Jorge de Carvalho, professor da cadeira elementar do sexo masculino da Cadeira Pública, desta Capital, por ter sido nomeado para outro cargo; José Cerqueira Rocha, adjuncto da cadeira do sexo masculino da villa de Esperança, a pedido; d. Esmeraldina Caldas Lins, directora do Grupo Escolar da villa de Umbuzeiro; d. Lucila Coura, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de Livramento, do município de Taperoá; d. Cristina Delorenzo, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de Araçagy, do município de Guarabira, por ter sido nomeada para outro cargo; d. Porcina Nila de Oliveira, da cadeira rudimentar mixta urbana de Lastro, do município de Souza; Antonio Garcez Alves Lima, do cargo de director do Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia; d. Stella Barbosa da Costa, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de S. Miguel, do município de Guarabira, a pedido; Elizeu Lyra, professor da cadeira rudimentar do sexo masculino de Boqueirão, do município de Cajazeiras, a pedido; d. Eleonora Fulgencio dos Santos, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de Bocca da Matta, do município de Pedras de Fôgo; d. Petronilla dos Santos, professora da cadeira rudimentar rural de Lagôa de Pedras, do município de Esperança, a pedido; d. Sylvia de Pessôa, professora da cadeira nocturna do sexo masculino, 5 de Agosto, desta Capital, por ter sido nomeada para outro cargo; d. Alcina Elisa de Mello, adjuncta da

cadeira elementar mixta de Serra Redonda do municipio do Ingá, a pedido; d. Maria Tude de Medeiros, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de S. José do Sabugy, do municipio de Santa Luzia do Sabugy, por ter sido nomeada para outro cargo; Waldemar Guedes de Paiva, professor da cadeira rudimentar nocturna do sexo masculino da cidade de Alagôa Grande, a pedido; d. Maria Menina Leite, professora da cadeira rudimentar urbana mixta de Fagundes, do municipio de Campina Grande, a pedido; João Agrippino Filho, professor da cadeira rudimentar urbana do sexo masculino de Olho D'Agua, do municipio de Catolé do Rocha, a pedido; d. Lybia Lustosa Cabral, professora da cadeira elementar do sexo feminino da villa de Taperoá, a pedido; d. Maria Leite Gambarra, professora da cadeira elementar mixta de Santanna dos Garrotes, do municipio de Piancó, por ter sido nomeada para outro cargo; d. Nair Carvalho de Tolêdo, adjuncta do Grupo Modelo annexo á Escola Normal, a pedido; d. Maria Augusta Pires Braga, adjuncta do Grupo Escolar da cidade de Souza, por ter sido nomeada para outro cargo; d. Yvonne Barbosa da Costa, professora da cadeira rudimentar mixta rural de Lourenço, do municipio de Guarabira, a pedido; d. Maria Dolôres Rocha, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de Riacho de Santo Antonio, do municipio de Cabaceiras, a pedido.

REMOÇÕES :

D. Alice Dias, da cadeira elementar do sexo masculino da villa de Taperoá, para a cadeira elementar do sexo feminino da mesma villa; d. Maria Etelvina da Silva, da cadeira rudimentar mixta de Cochichola, do municipio de S. João do Cariry, para a cadeira rudimentar mixta de S. Thomé, do municipio de Alagôa do Monteiro; d. Francisca Loureiro Lopes, da cadeira rudimentar mixta urbana de Olho D'Agua, do municipio de Piancó, para a de igual categoria de Emas, do mesmo municipio. d. Ernestina Monteiro Pordeus, do Grupo Escolar da cidade de Souza, para a cadeira elementar do sexo feminino da cidade de Patos; d. Clara Guedes Milanez, da cadeira rudimentar rural mixta de Jucá, do municipio de Cabaceiras, para a cadeira rudimentar mixta urbana de Santo Antonio, do mesmo municipio; d. Carmen Holmes Lins, do Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade da Itabayanna, para a 2.ª cadeira elementar mixta da cidade de Guarabira; d. Maria Magdalena de Mello Ramalho, da cadeira rudimentar mixta urbana de Varzea, do municipio de Santa Luzia do Sabugy, para a cadeira rudimentar do sexo masculino de Joazeiro, do municipio de Soledade; d. Vicencia Barbosa do Egypto, da cadeira rudimentar mixta rural de Conceição, do municipio de Campina Grande, para a cadeira rudimentar do sexo masculino de Aroeiras, do municipio de Umbuzeiro; d. Rosa Freire de Lima, da cadeira rudimentar mixta urbana de Taquara, do muni-

cipio de Pedras de Fôgo, para a cadeira rural mixta de Botija, do municipio de Alagôa Grande; d. Maria de Lourdes Polary, da cadeira rudimentar mixta rural, de Lourenço, do municipio de Guarabira, para a cadeira rudimentar mixta urbana de S. Manuel, do mesmo municipio; d. Olivia de Mello Chaves, da cadeira elementar mixta de Guarita, do municipio de Itabayanna, para a cadeira elementar mixta de Aroeiras, do municipio de Umbuzeiro; d. Enedina Araújo, da cadeira rudimentar mixta rural de Pedra D'Água, do municipio de Alagôa Nova, para a cadeira de igual categoria de Ribeiro, do mesmo municipio; d. Galdina Luna da Silva, da cadeira rudimentar mixta rural de Ribeiro, do municipio de Alagôa Nova, para a cadeira rudimentar mixta rural de Pedra D'Água, do mesmo municipio; d. Celina Carneiro dos Santos, da cadeira elementar mixta de Pocinhos, do municipio de Campina Grande, para a cadeira do sexo masculino da villa de Alagôa Nova; d. Amelia Henriques, da cadeira rudimentar mixta urbana de Jerimú, do municipio de Patos, para a cadeira de igual categoria de Serra do Pontes, do municipio do Ingá; d. Adelia de França e Silva, da 2.^a cadeira elementar mixta da cidade de Guarabira, para as escolas reunidas da cidade de Itabayanna; d. Maria do Carmo Mello Raposo, da cadeira elementar mixta de S. José, do municipio de Pilar, para a cadeira elementar mixta de Gurinhen, do mesmo municipio; d. Alice Elisa de Mello, da cadeira elementar mixta de Serra Redonda, do municipio do Ingá, para a cadeira elementar mixta de Espirito Santo, do municipio de Sapé; d. Donatilla Soares dos Santos, da cadeira elementar mixta de Gurinhen, do municipio de Pilar, para a cadeira elementar mixta de Guarita, do municipio de Itabayanna; d. Maria José de Oliveira, da cadeira rudimentar mixta urbana de D. Ignez, do municipio de Bananeiras, para a cadeira rudimentar mixta de Gravatá, do municipio de Guarabira; d. Marcilia Carmita das Mercês, da cadeira elementar mixta do povoado Espirito Santo, do municipio de Sapé, para a cadeira de igual categoria do povoado Pocinhos do municipio de Campina Grande; d. Judith da Cunha Carvalho Paiva, do Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayanna para a 2.^a cadeira elementar mixta da cidade de Guarabira; d. Etelvina de Souza Gouveia Filha, da cadeira nocturna do sexo masculino "Gama e Mello", para a cadeira nocturna Barão do Abiahy; d. Juliêta Cardoso, de adjuncta do Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayanna para identicas funções no Grupo Escolar "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande; d. Isaura Gomes Fagundes, da cadeira rudimentar mixta urbana de Taquara, do municipio de Pedras de Fôgo, para a cadeira rudimentar mixta urbana de Araçagy, do municipio de Guarabira; d. Maria Gomes Fernandes, da cadeira elementar mixta de Queimadas, do municipio de Campina Grande, para a cadeira elementar mixta de Serra Redonda, do municipio do Ingá; d. Al-

tina Barbosa Cordeiro, da cadeira elementar do sexo masculino da villa de Pedras de Fôgo, para a cadeira elementar mixta de S. José, do municipio de Pilar; d. Maria do Carmo Paiva, da cadeira elementar mixta da cidade de Pombal, para a cadeira elementar do sexo masculino da villa de Pedras de Fôgo; d. Sebastiana Coutinho dos Santos, da cadeira do sexo feminino da villa de Misericordia, para a cadeira elementar mixta da cidade de Pombal; João de Souza Falcão, da cadeira nocturna do sexo masculino "Cardoso Vieira" para a cadeira nocturna "Gama e Mello", desta Capital; Luiz Gil de Figueirêdo, da cadeira nocturna do sexo masculino de Esperança, para a cadeira nocturna do sexo masculino da cidade de Campina Grande, na Sociedade Beneficente de Operarios; Luiz Alexandrino da Silva, da cadeira do sexo masculino de Alagôa Nova, para a cadeira de igual sexo da villa de Esperança; Rubens Henriques Filgueira, da cadeira do sexo masculino da cidade de Bananeiras, para a de igual sexo nas escolas reunidas de Itabayanna; Antonio Gomes, da cadeira rudimentar urbana do sexo masculino do povoado Indio Pyragibe, para a cadeira nocturna de igual sexo do mesmo povoado; João da Cunha Vinagre, da cadeira nocturna Barão do Abiahy, para a cadeira nocturna "Cardoso Vieira", desta Capital.

LICENÇAS

2 mêses a d. Beatriz Lins de Albuquerque, professora vitalicia da cadeira elementar mixta do povoado Barreiras, do municipio de Santa Rita; 3 mêses a d. Izabel Ludugera dos Santos, professora da cadeira rudimentar mixta de Guagirú, do municipio da Capital; 6 mêses a d. Dalva de Pessôa, adjuncta efectiva do Grupo Escolar "Izabel Maria das Neves"; 2 mêses a d. Etelvina de Albuquerque Camara, professora da cadeira elementar mixta do povoado Belém, do municipio de Caiçara; 1 mês a d. Carmen Holmes Lins, professora da 2.^a cadeira elementar mixta da cidade de Guarabira; 1 mês a d. Isabel Cavalcante Carneiro Monteiro, professora do Grupo Escolar "Epitacio Pessôa"; 1 mês a Josué Clementino de Farias, professor da cadeira nocturna do sexo masculino da villa do Sapé; 30 dias a d. Cecilia Florença de Oliveira, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de Coaty, do municipio de Areia; 20 dias a d. Maria Emilia de Christo, professora da cadeira elementar do sexo masculino da villa de Esperança; 60 dias a d. Maria Amelia Torres, adjuncta do Grupo Escolar "Antonio Pessôa"; 60 dias a d. Maria da Gloria Gomes, professora da cadeira rudimentar mixta urbana de Entroncamento, do municipio de Sapé; 60 dias a d. Rosa Amelia de Barros, professora da cadeira rudimentar mixta do Campo de Sementes, do municipio de Sapé; 30 dias a d. Vicentina Alves de Lima, adjuncta das escolas reunidas da villa de Alagôa Nova; 60 dias a Marcilia Carmita das Mercês, professora da cadeira elementar mixta de Pocinhos, do municipio de Cam-

pina Grande; 30 dias a d. Alice Leopoldina de Lima, professora da cadeira rudimentar mixta do povoado Pirpirituba, do municipio de Guarabira; 30 dias a d. Bellarina Silva dos Santos, professora da cadeira rudimentar mixta urbana da Praia do Pôço do municipio da Capital; 3 mêses a d. Rita Francelina de Castro, servente do Grupo Escolar "Antonio Pessôa"; 2 mêses a d. Olin-dina Euclides de Souza, adjuncta do Grupo Escolar "Thomaz Mindello"; 2 mêses a d. Vicencia Barbosa do Egypto, professora da cadeira rudimentar do sexo masculino de Aroeiras, do municipio de Umbuzeiro; 30 dias a d. Marly da Costa Gomes, profes-sora do Grupo Escolar da villa de Umbuzeiro.

TRANSFERENCIAS DE SÉDES DE CADEIRAS

Cadeira rudimentar mixta urbana da fazenda Alegria, do municipio de Mamanguape, para o povoado "Estacada", do mes-mo municipio; cadeira rudimentar mixta urbana da fazenda "Taypú", do municipio de Sapé, para a povoação de "Salgado", do municipio de Itabayanna; cadeira rudimentar urbana mixta da avenida "D. Pedro II", para o logar Santa Julia, do municipio desta Capital; cadeira rudimentar mixta rural, da fazenda "Souto", do municipio de Picuhy, para a fazenda "Telha", do mesmo municipio; cadeira rudimentar mixta rural de Pôço de Pedras, do municipio de S. João do Cariry, para o logar "Sítio", do mesmo municipio; cadeira rudimentar mixta rural de Quei-madas, do municipio de Areia, para o logar Chã do Jardim, do mesmo municipio; cadeira rudimentar mixta rural de Varzea Alegre, do municipio de Campina Grande, para o logar Lagôa de Dentro, do mesmo municipio; cadeira rudimentar mixta rural de Ribeiro Fundo, do municipio de Alagôa do Monteiro, para o logar Botija, do municipio de Alagôa Grande; cadeira elementar mixta da avenida 24 de Maio, para a rua Martin Leitão, desta Capital; cadeira rudimentar urbana do sexo masculino do po-voado Indio Pyragibe, do municipio desta Capital, para o povoa-do Joazeiro, do municipio de Soledade; cadeira rudimentar no-cturna do sexo masculino do povoado Pitimbú, do municipio desta Capital, para o povoado Indio Pyragibe, do mesmo munici-pio; cadeira rudimentar mixta urbana de Nica, do municipio de Guarabira, para o logar Escrivão, do mesmo municipio; cadeira rudimentar mixta urbana de Tauá, do municipio de Areia, para o logar Freixeiras, do mesmo municipio; cadeira rudimentar mixta urbana de Cruz, do municipio de Alagôa Grande, para o logar Rapador, do mesmo municipio.

TRANSFORMAÇÕES DE CADEIRAS :

Cadeira rudimentar mixta urbana de Alagôa Nova, do municipio de Princeza, em cadeira rudimentar urbana do sexo masculino; o Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Ita-bayanna, em escolas reunidas.

NOMEAÇÕES DE INSPECTORES ADMINISTRATIVOS :

Francisco José de Almeida, para Soccôrro, do municipio de Santa Rita; Joaquim Bento de Souza, para Tavares, do municipio de Princeza; José Muniz de Mello, para Alagôa Nova, do municipio de Princeza; Laurindo Antos, para Patos, do municipio de Princeza; Geroncio Pereira Chaves, para Pedras de Fôgo; Joaquim Ferreira de Menezes, para Cacimbas do municipio de S. José de Piranhas; Felizardo Nunes, para Boi Velho, do municipio de Alagôa do Monteiro; Antonio Justino de Andrade, para Ribeira, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Paulo Seraphim da Silva, para S. João, do municipio de Mamanguape; José Pereira de Oliveira, para Marcação, do municipio de Mamanguape; José Fernandes de Oliveira, para S. José das Pombas, do municipio de S. João do Cariry; José Alcantara Cavalcante, para Sitio, do municipio de S. João do Cariry; José Alves Caluete, para Campo Grande, do municipio de S. João do Cariry; Terencio Ferreira, para Mumbaba, da Sub-Prefeitura de Santa Rita; Sebastião Madruga, para Corvoadas, do municipio de Pedras de Fôgo; Juvencio de Carvalho, para Costinha, da Sub-Prefeitura de S. Rita; Felix Correia Guedes, para Salgado, do municipio de Itabayanna; Fausto Monteiro de Farias, para São Bento, do municipio de Brejo do Cruz; Cicero Nunes de Farias, para Boi Velho, do municipio de Alagôa do Monteiro; José Tito de Araújo, para Riachão do Bacamarte, do municipio do Ingá; Antonio Baptista, para Bebedouro, do municipio de Bananeiras; Pedro Floriano de Carvalho, para Rio Tinto, do municipio de Mamanguape; Firmino Caetano Alves de Lima, para "Salema", do municipio de Mamanguape; José Rego, para Santa Alexandrina, do municipio desta Capital; José Gambarra da Nobrega, para Petropolis, do municipio de Santa Luzia do Sabugy; Quintino Christino de Medeiros, para Riacho da Cozinha, do municipio de Santa Luzia do Sabugy; Silvino Vieira de Albuquerque, para Picotes, do municipio de Santa Luzia do Sabugy; Placido Pereira de Araújo, para S. José, do municipio de Santa Luzia do Sabugy; Manuel Candido dos Santos, para Jacú, do municipio de Picuhy; José Targino Ramos, para Chã do Jardim, do municipio de Areia; José da Costa Gondim, para Pau Ferro, do municipio de Areia; Elias Barbosa Monteiro, para Muquem, do municipio de Areia; José Rufino de Almeida, para Vacca Brava, do municipio de Areia; Sebastião de Azevêdo Maia, para Guaribas e fazenda Pirauá, do municipio de Areia; Severino Jardimino de Azevêdo, para Matta Limpa, do municipio de Areia; Francisco de Assis Pereira de Mello, para fazenda Coaty, do municipio de Areia; João da Matta da Costa Pereira, para Nova Palmeira, do municipio de Picuhy; João Cordeiro de Souza, para Canôas, do municipio de Picuhy; Luiz Emygdio de Farias, para Caboré, do municipio de Picuhy; Maximo de Souza Malheiros, para Pau Ferro, do muni-

cipio de Pilar; Joaquim Claudino de Souza Pontes, para Serra do Pontes, do municipio de Ingá; João de Souza Falcão Sobrinho, para Lucena, do municipio de Santa Rita, Delsulino Cruz, para Fagundes, do municipio de Santa Rita; Manuel da Cunha, para Ponta de Lucena, do municipio de Santa Rita; Agostinho Pereira Pinto, para S. Joãosinho, do municipio de Cabaceiras; Manuel dos Santos, para Lagôa do Matto, do municipio de Areia; José Bezerra Reis, para Tambaú, do municipio desta Capital; Amaro Antonio Barbosa, para S. Antonio, do municipio de Cabaceiras; Sebastião Bandeira de Mello, para Bom Jesus, do municipio de Cajazeiras; Manuel Andrade de Lima, para Serra Bonita, do municipio de Cabaceiras.

EXONERAÇÕES DE INSPECTORES :

Victor Fialho, da praia de Tambaú, do municipio desta Capital, a pedido; Celestino Rodrigues Neves, de Salgado, do municipio de Itabayanna, a pedido; Luiz de Souza Falcão, de Lucena, do municipio de Santa Rita; João Chrisostomo de Carvalho, de Fagundes, do municipio de Santa Rita, a pedido; José F. Barbosa de Lima, de Santo Antonio, do municipio de Soledade; Waldemar Leite, de Bebedouro, do municipio de Bananeiras, a pedido.



INSTRUÇÃO PRIMARIA DO ESTADO DA PARAHYBA

Estatística escolar do mez de fevereiro de 1932

Matricula			Frequencia		
Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
10.899	11.598	22.197	6.771	7.945	14.716

João Pessôa, 28 de março de 1932.

Vistó.

J. Baptista de Mello,
director interino.

F. G. Nobrega,
escripturario.



INTERVENTOR ANTHENOR NAVARRO

Mais uma vez a Parahyba é victima de desgraçada fatalidade, que a tinge de luto e a faz se contorcer na mais profunda e desesperada dôr.

O sinistro do "Savoia" colheu em suas consequencias nefastas, uma das mais brilhantes affirmações de capacidade administrativa da nova geração do Brasil.

Em pleno vigor de uma vida util á sua terra, foi o dr. Anthenor Navarro, o integro discipulo do mallogrado presidente João Pessôa, a victima immolada do destino que vez por outra fére a Parahyba no que mais de perto se prende ao seu progresso e seu bem estar.

Cheio de idealisações, ingressou na vida politica e administrativa do Estado, affirmando-se em suas realizações um seguro continuador da formidavel obra traçada pelo Grande Presidente.

Bem de perto acompanhámos aquelle que em sua administração fazia do problema do ensino o objecto de suas melhores cogitações, e podemos testemunhar a sua accção decidida e efficiente em pról da causa em que se firma a base da grandeza de todos os povos. A administração do dr. Anthenor Navarro trouxe ao ensino popular as medidas mais acertadas. Haja visto o

controle do ensino primario feito por elle, transformando a instrucção municipal antiga, onde se alojava o filhotismo politico da desgraçada orientação que levou o Brasil á indesejavel situação economica em que se encontra, em serviço de verdadeira utilidade publica; a criação de um corpo de fiscaes technicos tornando o ensino mais efficiente; a diffusão de escolas por todos os recantos do Estado, procurando installal-as em predios adequados com mobiliario preciso. Finalmente, ás subvenções ás caixas escolares e a nossa existencia representam algumas de suas realizações relevantes em beneficio do ensino.

Quiz o destino que em nosso primeiro numero fosse registada a morte do benemerito impulsionador da instrucção e orientador desta Revista.

A modestia, uma das facetas mais em evidencia de sua personalidade nunca permittiu que se alardeasse a sua acção meritoria no ramo da administração em apreço. Hoje, porém desaparecido o homem que encarnou perfeitamente o espirito dos verdadeiros revolucionarios, é mistér que sua obra seja lembrada, servindo de incentivo áquelles que com elle collaboraram, afim de que a mesma não venha soffrer solução de continuidade. Assim pois, sirva o exemplo que elle nos legou de estímulo á continuação da grande causa.



1111 0000
11111111 0000